



**PROTAGONISMO FEMININO NA GESTÃO DE GRUPO DE DANÇAS
FOLCLÓRICAS PANAMENHAS:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A *AGRUPACIÓN PANAMÁ FOLKLORE***

Anielle Gomes Nunes

**Pelotas
2022**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Curso de Dança - Licenciatura



Trabalho de Conclusão de Curso

**PROTAGONISMO FEMININO NA GESTÃO DE GRUPO DE DANÇAS
FOLCLÓRICAS PANAMENHAS:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A *AGRUPACIÓN PANAMÁ FOLKLORE***

Anielle Gomes Nunes

Pelotas

2022

Anielle Gomes Nunes

**PROTAGONISMO FEMININO NA GESTÃO DE GRUPO DE DANÇAS
FOLCLÓRICAS PANAMENHAS:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A *AGRUPACIÓN PANAMÁ FOLKLORE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Dança-Licenciatura
do Centro de Artes da Universidade Federal de
Pelotas, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carmen Anita Hoffmann
Orientador: Prof. Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus

Pelotas
2022

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

N972p Nunes, Anielle Gomes

Protagonismo feminino na gestão de grupo de danças folclóricas panamenhas: : um estudo de caso sobre a agrupación panamá folklore / Anielle Gomes Nunes ; Carmen Anita Hoffmann, Thiago Silva de Amorim Jesus, orientadores. — Pelotas, 2022.

134 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) — Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. Protagonismo feminino. 2. Folclore panamenho. 3. Gestão grupo de danças. I. Hoffmann, Carmen Anita, orient. II. Jesus, Thiago Silva de Amorim, orient. III. Título.

CDD : 793.3

Anielle Gomes Nunes

**PROTAGONISMO FEMININO NA GESTÃO DE GRUPO DE DANÇAS
FOLCLÓRICAS PANAMENHAS:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A AGRUPACIÓN PANAMÁ FOLKLORE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Dança, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 02/12/2022

Banca examinadora:



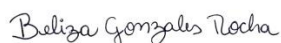
Prof.ª. Dr.ª. Carmen Anita Hoffmann (Orientadora 2)
Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do
Sul



Prof. Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus (Orientador 1)
Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa
Catarina



Prof.ª. Dr.ª. Josiane Gisela Franken Corrêa (Avaliadora)
Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Ma. Beliza Gonzales Rocha (Avaliadora)
Mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas

*Dedico este trabalho a todos (as)
apaixonado (as) pelo Folclore e Culturas
Populares.*

Agradecimentos

Começo agradecendo aquela que me guia, Odoyá minha mãe Iemanjá!

Agradeço a minha família que esteve presente comigo em todos os momentos, entendendo minha ausência, me apoiando e vibrando por mim, sem vocês não teria chegado até aqui.

Um agradecimento especial a diretora Lisbeth Batista e os dançarinos Eibar Jordan e Caricel Chifundo da *Agrupación Panamá Folklore* por toda ajuda e pela disposição em responder meus questionamentos e auxiliar com o que demandou essa pesquisa.

Agradeço a todos os meus amigos que me apoiaram, me estenderam a mão quando precisava e que vibraram durante todas as minhas conquistas.

Obrigada a Abambaé Companhia de Danças Brasileiras e aos Abambaenses pela oportunidade de fazer parte deste lindo grupo, por toda troca de aprendizado e pela amizade construída ao longo desse tempo.

Obrigada mestre Daniel e a toda Companhia de Dança Afro Daniel Amaro pela troca e por me permitir estar nessa companhia que tenho total admiração.

Obrigada ao meu orientador, professor Dr. Thiago Amorim, por toda ajuda e paciência, sem dúvidas cada orientação foi muito importante para mim, me fazendo pensar e refletir a cada escrita, sou muito grata pela oportunidade de ter você como orientador.

Obrigada a minha também orientadora professora Dr^a. Carmen Anita Hoffmann que topou estar comigo nesta fase do meu TCC, contribuindo nesse processo, obrigada pela disponibilidade.

Não poderia deixar de agradecer também aos meus colegas e amigos que fiz ao longo do curso, aqueles que deixaram tudo mais leve, cada um com seu jeito de ser e de dançar.

Agradeço também a Dr.^a Josiane Gisela Franken Corrêa e a Ms. Beliza Gonzales Rocha por terem aceitado fazer parte da minha banca, contribuindo no desenvolvimento da minha pesquisa.

Por fim, agradeço a todos (as) professores (as) do curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, que sempre estiveram ali presentes, compartilhando seus conhecimentos.

Muito Obrigada!

“Nenhuma ciência possui maior espaço de pesquisa e de aproximação humana que o folclore. O conto popular é um documento vivo”.

(Câmara Cascudo – Dicionário do Folclore).

Resumo

NUNES, Anielle Gomes. **Protagonismo feminino na gestão de grupo de danças folclóricas panamenhas**: um estudo de caso sobre a Agrupación Panamá Folklore. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carmen Anita Hoffmann. Orientador: Prof. Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus. 2022. 134f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dança - Licenciatura) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

Este trabalho intitulado “Protagonismo feminino na gestão de grupo de danças folclóricas panamenhas: um estudo de caso sobre a Agrupación Panamá Folklore”, é resultado da pesquisa do trabalho de conclusão no Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas e teve como objetivo geral “identificar como se dá a atuação da mulher como diretora do grupo de danças folclóricas panamenhas no contexto da *Agrupación Panamá Folklore*”. Buscou ainda, problematizar quais os desafios e como se dá a atuação da mulher como diretora de um grupo folclórico panamenho na atualidade, a partir do contexto da *Agrupación Panamá Folklore*? Para isso, foram utilizados como instrumentos de pesquisa uma conversa piloto com a diretora do grupo; observação direta no Congresso de Folclore de Passo Fundo no Rio Grande do Sul; análise de documentos; entrevista e questionário com três sujeitos de pesquisa, todos da *Agrupación Panamá Folklore*, sendo eles: a diretora, um bailarino e uma bailarina. Este trabalho conta com capítulos que falam sobre o folclore e a cultura popular, esse intitulado de “Folclore, a memória de um povo”, em seguida está “Conhecendo Panamá” em que podemos conhecer um pouco sobre esse país e seu folclore. No capítulo “A mulher e seus papéis: na vida e na dança”, trago como essas mulheres são vistas na sociedade e na dança, seguindo, está meu processo de pesquisa, o qual conto desde meu projeto de pesquisa, por último, trago um registro sobre a *Agrupación Panamá Folklore* e sua diretora. Essa é uma pesquisa que se caracteriza por ser qualitativa, etnográfica e um estudo de caso. Penso que esse trabalho é um disparador para futuras pesquisas relacionadas com temáticas de grupos de folclore, protagonismo feminino e a relação com minhas práticas e escolhas poéticas em dança.

Palavras-chave: Protagonismo Feminino. Folclore Panamenho. Gestão Grupo de Danças.

Resumen

NUNES, Anielle Gomes. **Protagonismo femenino en la gestión de un grupo de danza folklórica panameña**: un estudio de caso sobre la Agrupación Panamá Folklore. Asesora: Prof. Dra. Carmen Anita Hoffmann. Asesor: Prof. Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus. 2022. 134h. Trabajo de finalización de curso (Danza - Licenciatura) – Centro de las Artes, Universidad Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

El presente trabajo titulado “El protagonismo femenino en la gestión de un grupo de danza folklórica panameña: un estudio de caso sobre la Agrupación Panamá Folklore”, es el resultado del trabajo final de investigación en la carrera de danza de la Universidad Federal de Pelotas y tuvo como objetivo “identificar cómo las mujeres actúan como directoras de un grupo de danza folclórica panameña en el contexto de la Agrupación Panamá Folklore”. También se buscó problematizar ¿cuáles son los retos y cómo es el papel de la mujer como directora de un grupo folclórico panameño en la actualidad, desde el contexto de Agrupación Panamá Folklore? Para ello se utilizó como instrumentos de investigación una conversación piloto con el director del grupo; observación directa en el Congreso Folklórico de Passo Fundo en Rio Grande do Sul; análisis de documentos; entrevista y cuestionario a tres sujetos de investigación, ambos de Agrupación Panamá Folklore, a saber: el director, un bailarín y una bailarina. Este trabajo tiene capítulos que hablan del folklore y la cultura popular, este titulado “Folklore, la memoria de un pueblo”, luego “Conociendo Panamá” en el cual podemos conocer un poco de este país y su folclor. En el capítulo “La mujer y sus roles: en la vida y en la danza”, traigo como estas mujeres son vistas en la sociedad y en la danza, a continuación, es mi proceso de investigación, el cual cuento desde mi proyecto de investigación, finalmente, traigo una registro en Agrupación Panamá Folklore y su directora. Esta es una investigación que se caracteriza por ser cualitativa, etnográfica y de estudio de caso. Considero que este trabajo es un detonante para futuras investigaciones relacionadas con temas de grupos folclóricos, el protagonismo femenino y la relación con mis prácticas y elecciones poéticas en la danza.

Palabras-clave: Protagonismo femenino. Folklore Panameño. Dirección de grupos de danza.

Lista de Ilustrações

Figuras

Figura 1	Festa Junina.....	14
Figura 2	Corte Duquesa de carnaval	13
Figura 3	Dançando Reggaeton - Apresentação na Fenadoce.....	15
Figura 4	Composição O dedo que te aponta, apresentada para a disciplina de Composição Coreográfica I do curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.....	16
Figura 5	Estágio II na Abambaé Cia. de Danças Brasileiras. Fonte da Imagem: Flávia Nascimento.....	17
Figura 6	Acompanhando o casal do Panamá no FIFAP.....	19
Figura 7	Apresentação “Samba de Roda” da Abambaé Cia de Danças Brasileiras no Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas – FIFAP.....	21
Figura 8	Final da apresentação “Dança dos Orixás” da Cia de Dança Afro Daniel Amaro.....	22
Figura 9	América Latina.....	38
Figura 10	Bandeira do Panamá.....	39
Figura 11	Bandeira do Brasil e Panamá.....	40
Figura 12	O ponto.....	44
Figura 13	Bullerengue.....	45
Figura 14	Mulheres ainda são vistas como propriedades.....	49
Figura 15	Primeiro encontro com a diretora e bailarinos.....	53
Figura 16	Tamblaque.....	54
Figura 17	Apresentação em Marau - RS.....	54
Figura 18	Lisbeth Batista em palestra no Congresso de Passo Fundo – RS	55
Figura 19	Foto com Gustavo Côrtes no lançamento do livro “Danças no Brasil”....	56
Figura 20	Foto com Lisbeth Batista e a bandeira do Panamá	57
Figura 21	Agrupación Panamá Folklore.....	59
Figura 22	Caricel, Lisbeth e Eibar.....	60
Figura 23	Eibar Jordan.....	61
Figura 24	Clarice Chifundo.....	62
Figura 25	Lisbeth Batista.....	63

Figura 26	Día de Reyes – Agrupación Panamá Folklore.....	64
Figura 27	Entrevista com Eibar Jordan.....	84
Figura 28	Entrevista com Caricel Chifundo.....	86
Figura 29	Entrevista com Lisbeth Batista.....	89

Quadros

Quadro 1	Respostas selecionadas – Sujeito 1.....	56
Quadro 2	Respostas selecionadas – Sujeito 2.....	57
Quadro 3	Respostas selecionadas – Sujeito 3.....	58

Lista de Abreviaturas e Siglas

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
FIDAF	Federação de Festivais Internacionais de Dança
FIFAP	Festival de Folclore e Artes Populares de Pelotas
IOV	Organização Internacional de Folclore e Artes Populares
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

Sumário

1	SOBRE ANIELLE, DO BRASIL AO PANAMÁ	12
2	MINHAS PRIMEIRAS REFLEXÕES	23
3	ESTADO DA ARTE	27
4	FOLCLORE, A MEMÓRIA DE UM POVO	29
4.1	Danças folclóricas e populares	35
5	CONHECENDO PANAMÁ	38
5.1	O folclore panamenho	41
5.2	Danças e bailes panamenhos	43
6	A MULHER E SEUS PAPÉIS: NA VIDA E NA DANÇA	43
7	COMO CHEGUEI ATÉ AQUI? PROCESSO DE PESQUISA	52
8	OJUEE! UM POUCO DA HISTÓRIA DA AGRUPACIÓN PANAMÁ FOLKLORE.....	55
9	METODOLOGIA.....	65
9.1	Caracterização do estudo	65
9.2	Coleta de dados.....	66
9.3	Pressupostos éticos da pesquisa	67
10	ANÁLISE DE DADOS	68
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
	REFERÊNCIAS.....	76
	Glossário.....	80
	Apêndices	81
	Apêndice A – Roteiro visita a campo	82
	Apêndice B – Entrevista presencial com Eibar Jordan	84
	Apêndice C – Entrevista presencial com Caricel Chifundo.....	86
	Apêndice D – Entrevista presencial com Lisbeth Batista.....	89
	Apêndice E – Questionário com Eibar Jordan.....	105
	Apêndice F – Questionário com Caricel.....	106
	Apêndice G – Questionário com Chifundo	107
	Apêndice H – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Eibar).....	109
	Apêndice I – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Caricel)	111
	Apêndice J – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Lisbeth)	113
	Apêndice K – Cessão de Direitos de Uso de Imagem e Voz (Eibar)	115

Apêndice L – Cessão de Direitos de Uso de Imagem e Voz (Caricel).....	117
Apêndice M – Cessão de Direitos de Uso de Imagem e Voz (Lisbeth)	119
Apêndice N – Diário de Campo	121
Anexos	128
Anexo A – Reportagem <i>Agrupación Panamá – Folklore no Brasil</i>	129
Anexo B – Imagem cultural/baile Congo	130
Anexo C – Cumbia Chorreana.....	131
Anexo D – Reportagem: Diabo dança ao som de tambores em Festival do Panamá	132
Anexo E – Youtube Panamá Folklore – 5to Congreso Internacional de Folklore, Panamá Folklore presente.....	134

SOBRE ANIELLE, DO BRASIL AO PANAMÁ

Desde pequena sempre apreciei estar presente em todas as manifestações artísticas possíveis, entre elas, dançar em quadrilha nas festas juninas, algo que me despertava uma paixão cada vez maior.



Figura 1 - Festa Junina.
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2005.

Quando criança, frequentei carnavais com os meus pais, participei de um bloco de carnaval de salão chamado Alambique da cidade de Piratini, no interior do Rio Grande do Sul, em que toda minha a família fazia parte. Depois, fiz parte da corte da duquesa do Clube S.R.P (Sociedade Recreio Piratiniense), da mesma cidade.

Ter experiência com carnaval desde muito pequena e perceber o quanto minha família ficava envolvida, fez com que eu despertasse, ainda mais, o gosto por essa festividade. Percebo hoje, como a importância do carnaval para o brasileiro é inegável, a maior festa popular do país. A origem do carnaval já demonstra como o Brasil é constituído de amplas influências, o carnaval de Paris, o entrudo português e os bailes de máscaras de Veneza, além das raízes africanas presentes no samba brasileiro, ritmo que não pode faltar nos festejos carnavalescos (DA MATTA, 1990).



Figura 2 - Corte Duquesa de carnaval
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2008.

Aos doze anos, participei de um projeto de dança de rua¹ na escola em que estudava, a mesma em que também dancei por um curto período as danças tradicionais gaúchas².

Em 2015, conheci as danças latinas e desde então me apaixonei, com suas músicas contagiantes que, por si só, já fazem um convite para dançar. No mesmo ano entrei para o curso de educação física licenciatura e desde então comecei a dar aulas de danças latinas, primeiramente no contexto da zumba³, mas depois de um tempo comecei a trabalhar com essas danças em outro contexto, dando ênfase na salsa⁴, *cumbia*⁵, merengue⁶ e *reggaeton*⁷.

¹*Dança de Rua* vai além de um título, é arte, é vida, é cultura que nasce nas ruas. Vai além de um simples manual sobre “Aprenda a dançar Hip Hop”, envolve arte, cultura e história de muitas vidas que se transformaram. Estuda uma das maiores manifestações culturais, que influenciou e influencia a juventude do mundo inteiro, o *Hip Hop* (Disponível em: <https://www.grupoatomoealinea.com.br/danca-de-rua.html>, acessado em 14/11/2022 às 16:42)

²As danças tradicionais gaúchas originaram-se das antigas danças brasileiras e das trazidas pelos imigrantes. Estas danças aqui se agaucharam adquirindo cor local, e foram marcadas por duas, das principais características da alma do gaúcho: a teatralidade e o respeito à mulher (OLIVEN, 2006, p.23).

³ É uma dança aeróbica, criado por Beto Pérez, na Colômbia.

⁴ Uma dança surgida em Cuba nos anos 60, com mistura de músicas caribenhas como: mambo, cha-cha-cha e rumba cubana.

⁵ São músicas e danças típicas da Colômbia, mas que são popularmente conhecidas no Panamá. Tem uma combinação de tambores africanos, melodias e danças indígenas.

⁶ Uma dança que é famosa na cultura latina, que se originou na República Dominicana e é popular em alguns países como: Panamá, México, Cuba, etc.

O *reggaeton* e a *cumbia* fizeram despertar uma nova curiosidade que era conhecer um pouco mais sobre o Panamá, afinal são algumas danças/ gêneros musicais deste país. Assim, comecei a observar a cultura panamenha e sempre buscando maior aprendizado. A cada busca feita um novo encanto com essa cultura.

Algum tempo depois senti que precisava de algo a mais, algo em que me fizesse sair da minha zona de conforto e ver e compreender outras abordagens para elaborar uma aula de dança, buscar conhecimento específico em dança e novas experiências. Nessa busca, em 2018 entrei para o Curso de Dança-Licenciatura. Um misto de alegria e ansiedade tomou conta de mim, estava a um passo de encontrar um dos meus sonhos, pois a minha paixão pela dança sempre foi muito forte.

O homem sempre dançou, em diversos momentos de sua vida, e por diferentes razões, impulsionado pelos rituais, celebrações, como forma de representação de fenômenos, emoções, ações ou símbolos. Dançou ainda para se afirmar ou para se comunicar, para impor força ou reconhecer fraquezas, possibilitando uma vivência plena e vital, através do seu próprio corpo (SALES, 2003, p. 12).

Em 2019, me apresentei no Espaço Pró-Cultura Fenadoce fazendo parte do grupo Elenco Urbano, apresentando uma coreografia criada por mim de *reggaeton*, um gênero que sempre me senti atraída, por suas músicas e movimentos animados que nos envolvem automaticamente em uma dança.

⁷ Com sua origem no Panamá, se deriva do dancehall e reggae, com influência da música eletrônica.



Figura 3 - Dançando Reggaeton - Apresentação na Fenadoce
Fonte: Rafael Takaki, 2019.

Em meio ao percurso da faculdade chegou a Pandemia do Covid-19⁸, a qual tivemos que aprender a nos reorganizar, afinal, não se tem mais o contato que tínhamos nas aulas, se tornando um momento em que ficamos parte do nosso tempo na frente de uma tela de computador ou de um celular e de certa forma isso acaba nos afetando corporalmente. Para mim, um momento em que as incertezas tomaram conta, pois toda a situação essa que o mundo está vivendo não é fácil simplesmente “deixar para lá”.

Durante a faculdade, muitas disciplinas incorporaram no meu processo de formação, as práticas cada uma com suas características de entender nosso corpo, como laboratório de dança moderna, laboratório de danças folclóricas, entre tantas outras, possibilitando um maior conhecimento dessas danças tanto teoricamente

⁸ No ano de 2020 iniciou-se uma pandemia resultante do vírus do Covid-19. Em função da necessidade de isolamento e distanciamento social, tendo em vista ser uma doença infecciosa, a maioria das atividades que aconteciam de forma presencial, aconteceram virtualmente, por meio de plataforma digital, evitando assim encontros e aglomerações na intenção de diminuir o contágio do vírus.

quanto corporalmente. Educação somática, uma disciplina que me fez ter outra visão de dar aulas de dança, descrever movimentos e pensar de onde eles surgem, também do pensar a dança sem necessariamente ter uma música.

Composição Coreográfica I foi uma disciplina que também me inquietou, fiquei instigada a trabalhar outros tipos de movimentações e foi o que busquei em minha composição apresentada no final do 4º semestre, a qual se chamou “O dedo que te aponta”.



Figura 4 - Composição O dedo que te aponta, apresentada para a disciplina de Composição Coreográfica I do curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

Fonte: Josiane Gisela Franken Correa, 2019.

Também não poderia deixar de citar aquelas disciplinais mais voltadas à área pedagógica, que me fizeram e ainda me fazem refletir sobre minha formação/atuação como professora de dança e sobre as possibilidades diversas na criação de um repertório de atividades para a docência em dança. Sem dúvida essas disciplinas contribuíram/ contribuem muito para esse meu processo de aprendizagem, pois facilitam a conexão entre teoria e prática. Apontam questões como a inclusão, diversidade e acessibilidade, além da preparação pedagógica voltada e conectada com o mundo do trabalho, especialmente em Educação Básica.

Até o presente momento, participei de alguns projetos que também contribuíram muito para meu processo de aprendizagem, como o de pesquisa “Da

metodologia de pesquisa à ação: outras/novas maneiras de abordagens na formação de professores”.

Este projeto vem me auxiliando para atuação docente, investigando, pensando nessas abordagens e inovações que se pode fazer para um aprendizado e refletindo na ideia de que cada aluno tem seu momento, seu jeito de aprender e que devemos estar abertos a todas essas possibilidades de aprendizagem do aluno.

Ainda no Curso de Dança-Licenciatura, optei por trabalhar com as danças populares em meus três estágios. No primeiro, com maternal I, propus para as crianças as cirandas infantis que se adequaram à faixa etária, proporcionaram o contato com nossa cultura já nesta idade e, ainda, contribuíram no processo de movimentação coletiva.

No estágio II optei por desenvolver atividades docentes na Abambaé Companhia de Danças Brasileiras, com o tema de preparação corporal para danças folclóricas/populares, a escolha se deu por já estar inserida nesta Cia e querer contribuir para uma melhoria no preparo dos dançarinos, focando no fortalecimento e condicionamento corporais para o protagonismo poético mais conivente com as coreografias propostas para atuação.



Figura 5 - Estágio II na Abambaé Cia. de Danças Brasileiras.
Fonte: Flávia Nascimento, 2022.

No estágio em dança III, com alunos do ensino médio, a proposta foi a abordagem das danças populares brasileiras, nele, minha colega e eu trabalhamos por regiões com os alunos, para que eles pudessem ter a experiência de conhecer um pouco sobre as danças brasileiras de cada região, tanto na teoria, quanto na prática, contextualizando e vivenciando as manifestações, danças e ritmos próprios de cada lugar.

Em todos os estágios foquei nas danças folclóricas e populares, constituindo um repertório que, certamente, me facilitarão atuar com essa temática na qual me identifico e acredito ser uma possibilidade de autoconhecimento, de identificação e de fácil incorporação.

Não poderia deixar de mencionar o Festival de Folclore e Artes Populares de Pelotas – FIFAP nesse trabalho, em que no ano de dois mil e dezenove participei auxiliando em uma escola e no desfile de rua dos países. Já no ano de dois mil e vinte e dois estive ainda mais envolvida, como monitora e como dançarina da Abambaé.

A Abambaé é a companhia anfitriã do FIFAP, festival este que de acordo com Hoffmann e Pereira (2022):

O Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas – FIFAP é um encontro cultural não competitivo, onde companhias de danças folclóricas de diferentes países são convidadas. O evento promove uma ação de impacto cultural, social, turístico e educativo extremamente relevante para nossa cidade, pois chega a um enorme número de pessoas de forma direta através dos espetáculos apresentados e oficinas oferecidas em escolas públicas, bem como outras ações (HOFFMANN; PEREIRA, 2022, p. 2).



Figura 6 - Acompanhando o casal do Panamá no FIFAP.

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2022.

Atualmente faço parte de duas companhias de dança que tem me proporcionado aprofundar conhecimentos acerca das danças folclóricas e populares: Abambaé Companhia de Danças Brasileiras⁹ e Cia de Dança Afro Daniel Amaro¹⁰.

⁹ Abambaé Companhia de Danças Brasileiras (Pelotas/RS/Brasil), grupo de dança independente que desenvolve suas atividades desde o ano de 2005. Ao longo desse tempo, muitas coisas aconteceram, muitas pessoas dançaram, muitas coreografias foram criadas, muitos lugares foram visitados, muitos rostos sorriram, muitas lágrimas escorreram pelas faces, muitas viagens aconteceram e muitas emoções fizeram parte dessa história. A companhia sempre se constituiu como um local de encontro de amigos para dançarem e levarem o Brasil para outros lugares. Então, até o final de 2010 a forma de ingresso na companhia se dava informalmente através de convites dos fundadores [...] A partir da aproximação com o curso de Dança da UFPel, e uma maior organização, neste caso, organização pode-se entender não só com os processos de andamento da companhia, mas com uma estrutura mais formalizada, passa-se a realizar primeiro audições seletivas, em 2011, e a partir de 2013 [...] começam a ser realizadas aulas abertas de folclore brasileiro, de onde podem ou não ser selecionados novos bailarinos para integrarem a companhia. (MANZKE, 2016, p. 41).

¹⁰ A Cia. de Dança Afro Daniel Amaro, surgiu em dezembro de 1999, após o retorno do coreógrafo a Pelotas de sua estada em Montevideu e Buenos Aires. De maneira inesperada e, certa forma, coincidente, o professor de dança chega à cidade no momento em que estava sendo organizado um grande evento de cultura negra, denominado Cabobu, em que foi convidado para apresentar um trabalho. A partir daí, nasce a Cia. de Dança Afro Daniel Amaro, que inicialmente foi chamada de Grupo de Dança Afro. A Cia. trabalha, com oficinas de Danças de Matrizes Africanas (Dança afro-brasileira - Dança dos Orixás, Samba e Afoxé), Dança afro de Benin, Dança afro contemporânea, Dança afro do Senegal), Montagens de espetáculos, Consultorias nas áreas de dança e teatro,

Iniciei minha trajetória na Abambaé Cia. de Danças Brasileiras no ano de dois mil e vinte e dois. Com ela, me apresentei no Instituto Federal Sul Rio-Grandense em um evento no dia cinco de agosto de dois mil e vinte e dois, na cidade de Pelotas e no FIFAP, sendo ambas experiências significativas para uma acadêmica de dança. Poder conviver e usufruir do conhecimento e experiência dos diretores Thiago Amorim e Beliza Rocha, bem como do elenco da Abambaé, tem sido bem importante na minha formação, pois considero uma alternativa que, certamente irá se atravessar na minha vida profissional.



Figura 7 - Apresentação “Samba de Roda” da Abambae Cia de Danças Brasileira no Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas – FIFAP.

Fonte: Rodrigo Chagas, 2022.

Ainda, no ano de dois mil e vinte e dois ingressei na Companhia de Dança Afro Daniel Amaro, não tive a experiência de me apresentar ainda, mas faço parte das aulas de preparação para bailarinos(as) da Cia. O grupo é dirigido pelo próprio Daniel Amaro.

No dia vinte e quatro de setembro de dois mil e vinte e dois auxiliei na produção do espetáculo a Dança dos Orixás, um trabalho importante que me oportunizou atuar na organização e execução do espetáculo o que faz parte do nosso mundo do trabalho, para além de dançar e ministrar aulas. Nesse sentido cabe lembrar que é importante garimpar atividades extraclasse, pois com certeza é o que nos aponta uma relação mais próxima da realidade profissional. Sinto-me contemplada e estimulada a buscar, cada vez mais a oportunidade de vivenciar e atuar em diferentes grupos, com propostas diversas e com diferentes direções.



Figura 8 - Final da apresentação “Dança dos Orixás” da Cia de Dança Afro Daniel Amaro.
Fonte da Imagem: Daniel Amaro, 2022.

Toda a minha trajetória até o presente momento me faz refletir na profissional que quero ser e que estou me tornando neste final de curso e sem dúvidas todas as minhas experiências até aqui contribuem muito em meu aprendizado, a cada passo dado, fui melhorando em minha vida acadêmica. Com certeza, tenho muito a crescer ainda, muitos passos ainda serão dados e é essa dinâmica que me move e que me faz feliz. Estou aberta às possibilidades desta pesquisa, e na expectativa de estar construindo um caminho que me sinta segura e com amor de poder contribuir na formação de outras pessoas.

Minhas buscas envolvem o corpo, o popular, a sensibilidade, o feminino, a vivência, a dança, a música, as danças de cada lugar, o processo, o encontro, as relações, os diferentes locais onde acontecem as danças populares: nas ruas, nas praças, nas escolas, nos largos, nas salas, nos palcos. Tudo o que envolve esse processo me interessa: conhecimento e desenvolvimento das mulheres nos corpos de outras pessoas, e que lutam por seu espaço de uma forma simples, que pode ser refletida em muitas outras vivências. Sonho e me projeto num futuro protagonismo enquanto professora, bailarina e mediadora de danças folclóricas e populares e, quem sabe gestora de algum grupo de danças.

2 MINHAS PRIMEIRAS REFLEXÕES

O presente trabalho que tem como título “Protagonismo feminino na gestão de danças folclóricas panamenhas: um estudo de caso sobre a *Agrupación Panamá Folklore* e tem como objetivo geral “identificar como se dá a atuação da mulher como diretora de grupo de danças folclóricas panamenhas no contexto da *Agrupación Panamá Folklore*”.

Os objetivos específicos deste estudo são: - conhecer e registrar a trajetória da diretora Lisbeth Batista da *Agrupación Panamá Folklore*; - investigar os desafios da atuação da diretora nas gestões administrativa e artística do grupo; - refletir sobre o protagonismo feminino na gestão de um grupo de dança folclórica, a partir do caso estudado.

A questão problema deste estudo é “Quais os desafios e como se dá a atuação da mulher como diretora de um grupo folclórico panamenho na atualidade, a partir do contexto da *Agrupación Panamá Folklore*?” a qual será respondida ao longo deste trabalho.

Essa pesquisa teve seu início primeiramente, a partir do meu interesse pessoal pelo folclore e mais especificamente pelo campo das danças folclóricas, desde pequena sempre me interessei em saber mais sobre essas danças, entender suas vestimentas e tudo aquilo que a cercam.

O folclore é a identidade de uma nação, de um povo, tendo como elementos as danças, culinária, vestuário, enfim, tudo o que é peculiar de um determinado local.

Sem dúvidas, um dos aspectos mais relevantes de qualquer nação, em quanto à preservação de sua identidade, se constituem por manifestações folclóricas; aqueles que o identificam de outros países e que representam a essência de sua cultura (GARRIDO, 2017, p.16, tradução nossa).

A possibilidade de conhecimento de realidade do contexto das danças folclóricas de outro país latino-americano, mais especificamente o Panamá, pois conhecer outras culturas é tão importante quanto perceber a nossa.

Nossos costumes, nossa identidade, ao se pensar sobre isso, talvez não se tenha a consciência da influência latina em nós. As pessoas muitas vezes reconhecem outras danças e as danças latinas não, isso talvez possa acontecer por não se ver em sua identidade. Pensando nisso, dentro da amplitude de caminhos

que podem ter as danças latinas¹¹, chego a um movimento mais estrito de pesquisar sobre as danças folclóricas panamenhas.

Pesquisar sobre danças latinas é algo que me instiga bastante, o pensar sobre os inúmeros gêneros latinos, os lugares onde ela pode estar inserida, além de pensar onde surgiram.

A atual aproximação do Brasil com o restante da América Latina é fruto de um longo período se questionando – e sendo questionado – se “era ou não era latino-americano?” Porém, a crise dos últimos anos demonstra, segundo Capelato, “como nunca no passado, que a América Latina não é ‘Outra América’ desprezada, mas sim a ‘Nossa América’ com a qual [nós brasileiros] nos identificamos em busca de soluções para os problemas comuns” (SALOMÓN, 2012, p.12).

E como é o folclore e suas danças na América Latina? De acordo com Oliveira (1992, *apud*, SOUZA, 2019) “o folclore é visto e entendido na América Latina de forma muito semelhante à da Europa, por meio de uma ideia centrada nas expressões das comunidades que se apresentam autossuficiente e que buscam se preservar das ameaças modernas”.

O Panamá sempre foi um país em que tive muita curiosidade de conhecer, saber um pouco mais sobre sua cultura, suas danças folclóricas, sendo assim, chego neste trabalho pensando em todas minhas inquietações.

Com este trabalho as pessoas poderão conhecer um pouco mais sobre a cultura do Panamá, fazendo uma compreensão de suas danças folclóricas. Acredito que este trabalho possa contribuir para todas as pessoas que sentem curiosidade em compreender a cultura deste País, além de auxiliar professores e artistas de danças folclóricas Panamenhas, aumentando a disponibilidade de materiais para estes profissionais.

Um dos fatores que justifica a realização deste trabalho é a possível contribuição da pesquisa ao conjunto de debates contemporâneos sobre o protagonismo e empoderamento feminino, mais especificamente na dança.

Muito tem se falado em feminismo; no protagonismo da mulher em diversos âmbitos, mas faz-se uma reflexão: onde estão as mulheres? Será que elas ocupam os mesmos lugares que os homens?

¹¹ Danças oriundas da América Latina.

Outro fator que justifica essa pesquisa é o aspecto formativo do estudo na minha trajetória acadêmica de licenciatura em dança, pois pensar na relação de gênero na dança e no folclore é um assunto de extrema importância para ser levado em escolas, precisamos cada vez mais mostrar o quanto as mulheres são capazes e devem desempenhar a todos os papéis que querem.

O presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: o capítulo a seguir é o estado da arte, no qual nele trago resultados encontrados de pesquisas relacionadas a este tema. Na sequência, na página 31 fica o capítulo intitulado “Folclore, a memória de um povo” com aspectos do folclore e da cultura popular, tendo como autores que contribuem para esse pensar: Delbem (2007); Brandão (1940); Kodama; Romani; Bachega (2001); Sborquia; Neira (2008); Carneiro (2008); Lima (2003) Souza (2019) e Rosa (2013).

Na página 38 encontra-se o capítulo “Conhecendo o Panamá” é apresentado um pouco da história desse país, suas características, seguido das suas subdivisões intituladas “O Folclore panamenho” e “Danças e bailes panamenhos”, trago como aporte teórico para este capítulo, os autores: Sosa (2017); Flores (2010); Olivero (2018); Garrido (2017) e Ramos (2018).

O capítulo “A mulher e seus papéis: na vida e na dança” encontra-se na página 47, tendo como referências de: Beauvour (1970); Faria; Nobre (2007); Butler (2009); Alcofra (2016); Cruz; Souza (2021); Vianna (2001); Damatta (1986) e Mendes (2019).

O próximo capítulo “Como cheguei até aqui? Processo de pesquisa”, na página 52, é mais reflexivo, contando a minha trajetória com esta pesquisa, a qual começa com o pensar no meu projeto de pesquisa. Dando sequência, encontramos o capítulo “*Ojuee! Um pouco da história da história da Agrupación Panamá Folklore*”, como o próprio nome já diz, conta um pouco da história do grupo e da sua diretora.

Na página 65 encontra-se a metodologia deste trabalho, dividida na caracterização do estudo, coleta de dados e os pressupostos éticos utilizados para esta pesquisa. Na 68, está a análise de dados em que foram observados para sua construção, a entrevista, questionário e a observação na ida a campo (Participação 5º Congresso de Folclore – Danças e Tradições, Passo Fundo RS, 24 a 28 de maio de 2022).

Para refletir sobre o trabalho apresentado, apresento as considerações finais na página 73. Em seguida, na página 76 estão as referências que contribuíram para

a escrita deste trabalho. Na sequência, está um glossário com algumas palavras em espanhol (com suas traduções) utilizadas durante o texto. Para finalizar, localiza-se na página 81 os apêndices e logo em seguida os anexos deste trabalho.

3 ESTADO DA ARTE

Meu estado da arte foi dividido em quatro fases, na primeira foi feita uma pesquisa mais geral sobre o tema, buscando trabalhos que envolvessem as danças latinas. Já na segunda, tornou-se mais específico, a qual busquei por pesquisas de danças panamenhas e folclore panamenho no geral.

Na terceira fase, comecei uma busca por artigos que abordassem sobre folclore, cultura popular, tradição. Na quarta e última fase, foi a vez de pesquisar trabalhos que articulassem sobre o feminismo e a mulher.

Na primeira fase da pesquisa procurei por alguns descritores como: danças latinas, danzas latinas, arte latina, cultura latina, danças de salão latinas e danças latinas no Brasil. No primeiro movimento de pesquisa, escolhi fazer minha procura no google acadêmico e SciELO, o qual obtive mais resultados no google acadêmico, dando continuidade nas pesquisas optei por fazer uma procura em sites de Universidades, inclusive algumas Colombianas e do Panamá, como: Universidad de los Andes, Universidade do Panamá, etc...(Escolhi Universidades desses países por darem origem ao reggaeton e a cumbia, ambos das danças latinas), sendo assim, selecionei alguns dos trabalhos que mais achei que pudessem contribuir com meu projeto de TCC.

Na busca no Google acadêmico com o descritor danças latinas obtive cento e oitenta e nove resultados e selecionei um que pudesse contribuir em minha pesquisa um trabalho, “Arraial Latino-Americano: Um encontro de culturas na Lisboa das Festas Populares”. Seguindo com as pesquisas no google acadêmico, foi a vez de pesquisar a palavra-chave arte latina, a qual encontrei quatrocentos e cinquenta e seis resultados, selecionando também um “Para além das representações convencionais: A ideia de arte Latino-Americana em debate”. E minha última consulta neste site foi através de danças latinas no Brasil, no qual apareceram quatorze mil e trezentos, porém como no google acadêmico a pesquisa é bem ampla, apareceram muitos fora do contexto, sendo assim selecionei um artigo para contribuir em minha pesquisa, que foi o “Qualidades latinas no Brasil”.

Buscando por artigos acadêmicos em universidades de países Latino-Americanos, usei o descritor *danzas latinas*, no repositório da Uniandes foram encontrados quatrocentos e quatro, destes, selecionei para esse momento um trabalho, sendo ele: “*Políticas y estéticas del cuerpo: la modernidad en América*

Latina". No portal de periódicos da CAPES procurei por danças de salão latinas e obtive o total de cinco resultados, destes selecionei um: "Política e identidade cultural na América Latina". Também realizei uma busca no repositório digital da UFRGS usando o descritor "cultura latina", neste encontrei quinze mil oitocentos e vinte, mas muitos trabalhos eram repetidos, dentre esses selecionei dois: "Análise de conteúdos de História da América Latina contemporânea em livros didáticos brasileiros (1997-2007)" e "A América Latina na grande imprensa brasileira: Uma análise de conteúdos dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo".

Também fiz uma busca no Scielo por América Latina, encontrando nove mil quatrocentos e noventa e nove resultados, selecionando um para contribuir em minha pesquisa, o qual foi "Histórias Corporativas e a ideia da América Latina".

A segunda fase de minha pesquisa tornou-se mais específica, para assim focar mais em meu tema. Nessa fase, utilizei como fonte de pesquisa: Google Acadêmico, Periódicos da CAPES, Periódicos da UFBA e UFSM, tendo como principais descritores: independência Panamá, folclore Panamá, cultura Panamá, Panamá, danças Panamenhas, *danzas Panameñas*, danças folclóricas Panamá, *danzas folklóricas Panameñas*.

No Google acadêmico com o descritor independência Panamá obtive trinta e quatro resultados, sendo selecionados dois destes: "*Introducción al estudio de la historia de Panamá*", e também "*La verdadera historia de la separación de 1903*". Pesquisando por folclore Panamá obtive quatro resultados, sendo todos selecionados: "*Actitudes de estudiantes universitarios hacia las manifestaciones musicales folclóricas Panameñas (MMFP)*", "*La mejoranera, instrumento folklórico panamenho de las regiones de Santa Fe de Veraguas y Ocu de Herrera: manual técnico para su fabricación y conservación*", "*Mujeres y artesanías en San José de Ocu: reserva del patrimonio nacional*" e "*La cumbia pajonaleña o cumbia del norte de Coclé como identidad cultural de la región, 1950-2009*".

Continuando com as pesquisas no Google acadêmico, foi a vez da palavra-chave cultura Panamá com trezentos e quarenta e um resultados e destes, foi selecionado um o qual tem como título: "*Cultura material y vida cotidiana em el Panamá colonial*". Também foi feita uma busca com o descritor Panamá, nesta pude encontrar setecentos e vinte e cinco resultados, selecionando dois que pudessem contribuir em minha pesquisa: "*Compendio de historia Panamá*" e "*El Panamá hispano (1501-1821)*".

Buscando por *danzas panameñas*, encontrei dois resultados, selecionando os mesmos: “*Aportes de la Escuela Nacional de Danzas a la sociedad y cultura panameña: 1948-1974*” e “*Diseño de material didáctico para la enseñanza del folklore panameño: Coloreando mi folklore*”. *Danzas folklóricas panameñas* também foi um descritor que procurei, nele obtive três resultados, destes selecionei os três, cujos títulos são: “*Necesidad de incorporar el curso de danzas y bailes folklóricos en el plan de estudio de la escuela de música de la facultad de belas artes, Universidad de Panamá*”, “*Diseño de material didáctico para la enseñanza del folklore panameño: Coloreando mi folklore*” (este também foi encontrado com o descritor *danzas panameñas*, como podemos observar acima) e também “*Estudio de danzas tradicionales en Panamá: mejorada por 25, cumbia ocueña, socavón llanero, zapatero en Re mayor, del distrito de Océ de la provincia de Herrera*”.

Também no google acadêmico, realizou-se uma busca com os descritores: danças panamenhas e danças folclóricas panamenhas, ambos sem nenhum resultado.

Nos periódicos da Capes, foi feita uma busca com os seguintes descritores: folclore Panamá que foram encontrados o total de quarenta e sete resultados, danças folclóricas Panamá um resultado, em ambos não foi selecionado nenhum trabalho, também realizou-se uma procura por *danzas folklóricas panameñas*, a qual não foi encontrado nenhum resultado.

Procurei nos periódicos da UFBA e UFSM por: Panamá, danças folclóricas Panamá, cultura Panamá, *danzas folklóricas Panamá* e ambos não obtive resultado nenhum. Vale ressaltar que essas pesquisas aconteceram nos meses de março, abril, maio e junho de 2021.

Na terceira fase desse estado da arte foi feita uma busca por folclore, cultura e tradição de modo geral. Primeiramente, no google acadêmico foi realizada a pesquisa com o descritor “folclore”, a qual foram encontrados cento e sessenta mil resultados, nos quais foram selecionados oito trabalhos para virem a contribuir com esta pesquisa, sendo eles: “O que é folclore”; “Entendendo o folclore”; Armazém do folclore”; “Folclore”; “Aspectos do folclore brasileiro”; “Conceito de folclore”; “Apontamentos de folclore”; e “*El folclore progresivo*”.

Pesquisando por “cultura popular” no Google acadêmico, obtive em torno de duzentos e cinquenta e oito mil resultados, dos quais selecionei dois através da

leitura de alguns resumos, sendo eles: “Cultura popular: entre a tradição e a transformação” e “Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico”.

O último descritor desta fase foi “Tradição”, o qual encontrei um milhão, cento e cinquenta mil resultados, mas selecionei apenas dois: “A tradição viva” e “Tradição, ciência do povo”.

Na última fase deste estado da arte pesquisei no google acadêmico alguns descritores. O primeiro “mulheres” obtive dois milhões, seiscentos e vinte mil resultados, selecionando quatro destes, sendo eles: “A sujeição das mulheres”; “Mulheres”; “As mulheres ou os silêncios da história” e “Mulheres em movimento”.

Na busca por “feminismo” encontrei quatrocentos e quarenta e seis mil artigos e elegendo seis: “O que é feminismo”; “Um feminismo decolonial”; “Feminismo, história e poder”; “Adeus ao feminismo? Feminismo e (pós) modernidade no Brasil”; “Breve história do feminismo” e “Uma história do feminismo no Brasil”.

Nessa etapa da pesquisa selecionei poucos trabalhos, pois preferi dar atenção aos que mais puderam contribuir com meu estudo, sendo assim, refinei meus resultados através de leituras dos resumos de cada trabalho encontrado e selecionei os que mais poderiam favorecer em meu processo de pesquisa/aprendizado.

4 FOLCLORE, A MEMÓRIA DE UM POVO

Antes de tudo, precisamos pensar sobre o que de fato é o folclore. Bom, você certamente em algum momento da sua vida já ouviu falar sobre folclore, cultura popular e/ou tradição, não é mesmo?

E afinal, será que Folclore e Cultura Popular tem o mesmo significado? Representam a mesma coisa? Muito tem se discutido sobre o que realmente pode ser considerado Folclore e o que é a Cultura Popular, o mesmo se aplicam as danças, se são iguais, parecidas ou se diferem.

Mas por que entrar nesse assunto? Pois bem, mesmo não sendo o objetivo de esta pesquisa adentrar-nos diferentes significados de Cultura Popular e Folclore e as diferenças entre eles, precisamos compreender um pouco de cada um deles. Para mim, foi algo que no começo era difícil compreender que havia uma diferença entre eles, precisei buscar referências que me mostrassem pontos específicos de ambos.

Antes de adentrarmos ao folclore em si, precisamos compreender o que significa essa palavra. Segundo Delbem (2007, p. 19) “Em 22 de agosto de 1846 cria-se a palavra FOLK-LORE, “saber tradicional do povo”, através das pesquisas do arqueólogo inglês William John Thoms¹² que escreveu uma carta¹³ para a revista *The Atheneum*, de Londres (BRANDÃO, 1940, p.30).

E para os pesquisadores (KODAMA; ROMANI; BACHEGA, 2001, p. 21) “Folclore é a ciência sociocultural que estuda o homem gerador de cultura espontânea”.

Em 1878, cria-se uma Sociedade Folclórica, a qual tem como fundadores um grupo de tradicionalistas, mitólogos, arqueólogos, pré-historiadores, etnógrafos, antropólogos, psicólogos e filósofos, em que, de acordo com Delbem (2007) essa “associação proporcionaria debates envolvendo as questões folclóricas”.

¹² Foi um escritor, antiquário e folclorista britânico, a quem se atribui a criação do neologismo folclore, para designar o que até então se chama genericamente de “antiguidades populares”, em uma carta endereçada a revista *The Atheneum*.

¹³ As suas páginas mostraram amiúde o interesse que toma por tudo quanto chamamos, na Inglaterra, “Antiguidades Populares”, “Literatura Popular” (embora seja mais precisamente um saber popular do que uma literatura e poderia ser com mais propriedade designado com uma boa palavra Anglo-Saxônica, Folk-Lore, o saber tradicional do povo), que não perdi a esperança de conseguir a sua colaboração na tarefa de recolher as poucas espigas que ainda restem espalhadas no campo no qual os nossos antepassados poderiam ter obtido uma boa colheita.

Um dos objetivos de estudo dessa Sociedade era “Os costumes tradicionais preservados e transmitidos oralmente de uma geração à outra, os códigos sociais de orientação da conduta, as celebrações cerimoniais populares” (BRANDÃO, 1940, p. 50).

Após algum tempo de criada a Sociedade Folclórica, alguns estudiosos deste assunto foram sugerindo alguns significados para a palavra folclore, sendo que “folclore (com minúscula) significasse modos de saber do povo e Folclore (com maiúscula), o saber erudito que estuda aquele saber popular” (BRANDÃO, 1940, p.33).

O folclore está presente em nossas vidas (mesmo que muitas vezes não tenhamos observado), através de lendas, ritos religiosos, mitos que um avô e uma avó contam a seus netos, através de danças, comidas, música típicas de uma região e que vai ao longo dos anos, passando de geração em geração.

Sempre que se cante a uma criança uma cantiga de ninar, sempre que se use uma canção, uma adivinha, uma parlenda, uma rima de contar, no quarto das crianças ou na escola; sempre que ditos, provérbios, fábulas, estórias bobas e contos populares sejam representados; sempre que, por hábito ou inclinação, a gente se entregue a cantos e danças, a jogos, antigos, a folguedos, para marcar a passagem do ano e as festividades usuais; sempre que uma mãe ensina a filha a costurar, tricotar, fiar, tecer, bordar, fazer uma coberta, trançar um cinto, assar uma torta à moda antiga (...) aí veremos o folclore em seu próprio domínio, sempre em ação, vivo e mutável, sempre pronto a agarrar e assimilar novos elementos em seu caminho (BRANDÃO, 1940, p. 26).

Nota-se o quanto o campo folclórico é grande, Carneiro (2008, p. 7) cita que folclore é “o traje, a comida, a habitação, as artes domésticas, as crendices, os jogos, as danças as representações, a poesia anônima, o linguajar, etc”.

Lima (2003) cita cinco princípios da ciência do folclore, tendo como base a teoria de cultura espontânea, formulado pela professora Julieta de Andrade¹⁴, sendo eles:

¹⁴ Pesquisadora da cultura e do folclore desde 1930. Foi uma das fundadoras de uma escola de pesquisa de folclore, que funcionou até 1991.

1º Princípio: Todo homem de sociedade letrada tem uma expressão de cultura espontânea, logo é portador de folclore; 2º Princípio: O folclore evolui, exclusiva e livremente, através de sua própria dinâmica; 3º Princípio: O folclore dos integrantes de cada sociedade especifica suas características diferenciais, em cada época de sua existência; 4º Princípio: O folclore interage com a cultura erudita e com a cultura de massas, incluindo a popularesca, unicamente através do seu próprio critério de aceitação coletiva espontânea; 5º Princípio: Folclore, como manifestação de cultura, existe para ser vivenciado e estudado e não para ser exibido (LIMA, 2003, p.03).

As autoras (KODAMA; ROMANI; BACHEGA, 2001, p. 36) trazem conceitos de como podemos reconhecer o folclore, sendo eles:

“Folclore é a ciência do povo, estudando suas manifestações de cultura espontânea, em todos os aspectos materiais e imateriais.”

Folclore é a cultura criada e consumida pelo próprio grupo social que a criou, sendo a maneira de pensar, sentir, agir e reagir de um grupo e tem a sua dinâmica própria de aculturação.

Folclore é uma cultura criada pelo povo de uma maneira livre e espontânea para ser consumida pelo próprio povo.

Folclore é o estudo da cultura do povo, sendo produzida espontaneamente, evoluindo naturalmente e tendo um modo próprio de comunicação.

Folclore é uma cultura produzida espontaneamente e tem suas manifestações próprias na religião, dança, na comida, na música, nas artes, literatura, enfim, em todas as atividades do homem existe uma parte espontânea.

Folclore é a cultura espontânea de um povo que pensa, sente, age e reage. É criado pelo povo, para satisfazer suas necessidades materiais e espirituais.

Folclore é uma forma do povo expressar sua cultura espontânea em seus aspectos materiais e espirituais.

Folclore é a cultura no qual o povo se manifesta espontaneamente na parte espiritual e material.

Folclore é produzido pela livre vontade de um grupo social, que sente, age e reage espontaneamente em suas formas de necessidades materiais e espirituais.

Folclore é como o povo expressa sua cultura espontânea, dando evasão às suas necessidades materiais e espirituais. O folclore é a maneira de o povo expressar espontaneamente seus modos de pensar, sentir, agir e reagir (COMISSÃO NACIONAL DO FOLCLORE, 1951).

Para Sborquia e Neira (2018, p. 86) “O folclore perdura, e aquilo que nele em um momento se recria, em outro precisa ser consagrado. Precisa ser incorporado aos costumes de uma comunidade e ali conservar-se através das gerações.”. Percebemos então, que o folclore mantém suas raízes e vai passando de geração em geração.

Ao se pensar sobre Cultura, podemos observar que existem algumas categorias, sendo elas: Cultura Espontânea, Cultura Erudita, Cultura de Massa e Cultura Popular.

Cultura Espontânea: segundo (KODAMA; ROMANI; BACHEGA, 2001, p. 21) “se constitui dos usos e costumes de nossas famílias e dos diversos grupos sociais, da escala de valores que formamos durante a infância e que nos acompanham vida afora; e do nosso jeito de comemorar as épocas do ano que consideramos importantes [...]”.

Cultura Erudita: “é toda cultura construída de forma sistemática. Um exemplo claro é o saber das escolas, formal e científico, que flui das universidades e das academias, sempre buscando o estudo, elegância, domínio da filosofia, das ciências e das artes” (KODAMA; ROMANI; BACHEGA, 2001, p. 24).

Cultura de Massa: de acordo com (KODAMA; ROMANI; BACHEGA, 2001, p. 25) “A cultura de massa existe para exercer o ato de persuasão. É pensada e direcionada para a massa, informando de forma unilateral”, sendo ela então uma cultura elaborada e imposta pelos meios de comunicação;

Cultura Popular: “se constitui por um processo de apropriação desigual dos bens econômicos e culturais de uma nação ou etnia, por parte dos seus setores subalternos e pela compreensão, reprodução e transformação real e simbólica das condições gerais e específicas do trabalho e da vida” (KODAMA; ROMANI; BACHEGA, 2001, p. 28).

Então, ao observarmos o que é a cultura e o que é o folclore, podemos observar similaridades e/ou diferenças, para você, caro leitor(a) o que você pensa a respeito disso?

Frade (1997, p. 17) cita uma frase que é considerada de sucesso por alguns folcloristas brasileiros, que:

Tudo que é Folclore é popular; porém, nem tudo que é popular, é Folclore". E aí se recorre a alguns princípios que caracterizam o Folclore, como: é transmitido de geração para geração pela cultura oral, é tradicional, surge espontaneamente de um sentimento coletivo e verdadeiro. Se constitui nos modos de sentir, pensar e agir de um povo. (FRADE, 1997, p. 17).

Trouxe aqui, neste texto, uma grande definição do que pode ser considerado folclore e também de cultura popular, que ao analisarmos, podemos pensar que o Folclore seria aquilo que vai se mantendo de geração em geração, que geralmente não muda, já a cultura popular pode ir mudando com o tempo, pensando na dança popular, por exemplo, ela inclusive pode mudar para se adequar aos palcos e às diferentes possibilidades de acontecerem no universo das escolas de ensino.

4.1 Danças folclóricas e populares

Anteriormente, conhecemos um pouco sobre o que é o folclore e a cultura popular, nesta etapa iremos abordar e conhecer suas danças, quais e como podemos distinguir o que são danças folclóricas e o que são populares?

Segundo o autor (FRADE, 1997, p.35) "Entende-se por Danças Folclóricas as expressões populares, desenvolvidas em conjunto ou individualmente, que têm na coreografia o elemento definidor". Para Frade (1997) é um elemento colonizador que influencia naquelas danças desenvolvidas em pares.

De acordo com (LITTLE, 1998, *apud*, SOUZA, 2019) "ainda afirma que o termo "dança folclórica" só é válido quando a conexão histórica é mantida", então caro (a) leitor (a), é possível com a essa fala perceber que deixaria de ser dança folclóricas, aquelas que passassem por uma mudança, certo?

Muitas vezes, isso acaba gerando uma confusão ao se pensar em dança folclórica, pois afinal, é folclórica ou é popular? Veja bem, para compreendermos essa diferença, é necessário observar o que alguns autores têm a nos dizer.

Souza (2019, p.56) traz uma ideia de três estudiosos das danças folclóricas, Joann Kealiinohomoku (1972), Andriy Nahachewsky (1995) e Kapper (2013), a qual propõe que as danças folclóricas podem ser divididas em duas maneiras: as de primeira existência e as de segunda existência. Enquanto as danças de primeira existência são consideradas como representativas de uma tradição original, as de

segunda existência são descritas como sendo um avivamento consciente ou cultivo das danças folclóricas (HOERBERGER, 1968, *apud*, SOUZA, 2019).

Desta maneira, então, podemos perceber que as danças folclóricas consideradas de primeira existência são aquelas que mantêm a tradição original, que mesmo com o passar dos anos continua a mesma e não se preocupa muito com a cena e sim com a cultura daquela dança. Já as de segunda existência, acabam tendo um avivamento, uma interferência externa e podem ser transformadas para a cena e /ou diferentes ambientes, diferentes de onde se originaram.

Ok, já conhecemos um pouco sobre as danças folclóricas, mas e as danças populares, como são?

Para SOUZA (2019, p. 61) “As distinções entre danças folclóricas e danças populares eram feitas logo no início do século XX, levando em consideração a noção idealizadora do folclore como algo antigo”.

Ao se pensar sobre isso, podemos analisar que as danças folclóricas então, são aquelas mais antigas e que mantêm sua originalidade, já as danças populares, passam por alguma mudança.

Trabalhos de grupos de danças populares de matriz tradicional fazem referência às origens e formas de estar das pessoas pertencentes às diferentes comunidades culturais brasileiras e suas manifestações. Contudo, não podem ser confundidos com danças folclóricas, uma vez que nunca terão o mesmo valor simbólico (SOUZA, 2019, p. 62).

O que nos faz compreender então, que uma das grandes diferenças das danças populares para as folclóricas, é que nas danças populares é pensado mais no espetáculo e não de fato seguir a tradição como ela realmente é, como traz Souza (2019, p.62) “Grupos de danças populares organizam seus trabalhos em forma de espetáculo, o que também os torna diferente de grupos de danças folclóricas”.

Rosa (2013) traz um conceito diferenciado do autor Souza (2019) sobre as danças populares, como podemos observar a seguir:

Danças populares são as que persistem ao tempo e continuam preservando os mesmos elementos, dentro de uma mesma estrutura apesar de estarem sendo constantemente recriadas por iniciativa dos seus praticantes ou por necessidade de adaptação a novos contextos. Danças populares ou folclóricas são as danças típicas de cada região (ROSA, 2013, p.1).

A autora Rosa (2013, p.2) coloca ainda que “A dança popular pertence a um espaço e é nesse espaço que ela existe enquanto performance. Ela pertence àquele lugar em tempo específico.”.

Por isso então, muitas vezes acaba gerando uma dúvida ao se questionar o que são danças folclóricas e o que são danças populares. A Anielle de antes, certamente iria concordar com a autora Rosa (2013) e dizer que ambas são iguais e confesso que ainda tenho um pouco de dificuldade em pensar em danças populares como algo diferente das folclóricas, acredito que por estar enraizado em mim, que todas aquelas danças que vemos representando a cultura de um país são danças folclóricas, mas aos poucos estou desconstruindo esse pensamento.

Trouxe aqui uma pequena contextualização das danças folclóricas e populares pois é algo que gera bastante dúvidas. Sobre isso, muitas pessoas se questionam se significam a mesma coisa, ou se diferem. Eu, inclusive, tinha bastante dúvidas sobre essas diferenças, pensava ser tudo danças folclóricas, mas aos poucos, pesquisando sobre e através de conversas, fui me questionando e refletindo sobre, elaborando essas características diversas da nomenclatura.

Neste capítulo apresentamos parte do grande campo do folclore e da cultura popular, assim como as danças folclóricas e populares. Sendo assim, partimos a seguir para questões culturais que caracterizam as pessoas do Panamá, curiosidade já manifestada como interesse dessa pesquisa.

5 CONHECENDO PANAMÁ

Caro (a) leitor(a), você já ouviu falar sobre o Panamá? Panamá é um país da América Central, que tem como países vizinhos a Colômbia e a Costa Rica (como podemos observar na figura abaixo). Sua língua oficial é o espanhol.



Figura 9 - América Latina.
Fonte: Secretaria da Educação, 2022.

Neste capítulo apresento algumas características do Panamá, um país que apesar de pequeno tem uma cultura encantadora. E para começar, vamos compreender um pouco sobre a origem de seu nome. Segundo Sosa (2017, p.14) *“El nombre Panamá procede de una de las primitiva lenguas indígenas del territorio.*

Acerca de su significado disienten en mucho las opiniones de los vários autores que se han ocupado del assunto¹⁵.

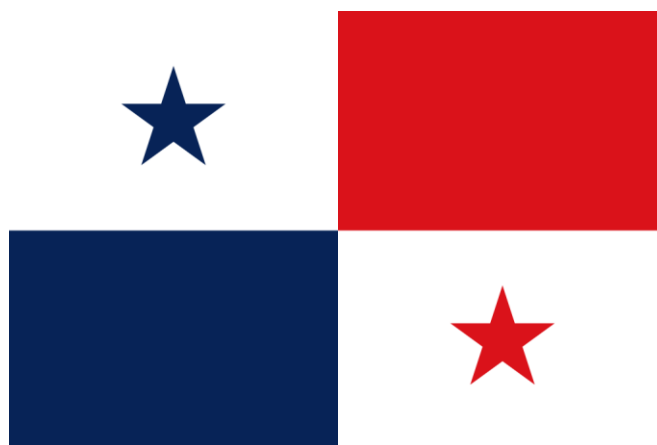


Figura 10 - Bandeira do Panamá.
Fonte: Wikipédia, 2021.

Algumas divisões de épocas essenciais que podemos trazer sobre a história do Panamá segundo Sosa (2017, p.15) são:

“-Época antigua, que arranca desde la aparición del hombre en el nuevo continente, hasta el descubrimiento de América por Cristóbal Colón en 1492¹⁶;

- Época del descubrimiento y la conquista, que comienza desde la llegada de Rodrigo de Bastidas a las costas del Istmo, hasta la fundación de la Real Audiencia de Panamá¹⁷;

- Época de la colônia, que abarca desde el establecimiento de aquel Tribunal, hasta la separación de España en 1821¹⁸;

- Época de la unión a Colombia, que principia desde el 28 de noviembre de 1821 en que se incorporó el territorio a esa nación, hasta el 3 de noviembre de 1903 en que se separo de ella¹⁹;

¹⁵ Tradução: O nome Panamá vem de uma das línguas indígenas primitivas do território. Sobre o seu significado, as opiniões dos vários autores que trataram do assunto divergem muito.

¹⁶ Tradução: Era antiga, que começa desde o aparecimento do homem no novo continente, até a descoberta da América por Cristóvão Colombo em 1492.

¹⁷ Tradução: Tempo de descoberta e conquista, que começa desde a chegada de Rodrigo de Bastidas às margens do Istmo, até a fundação da Corte Real do Panamá.

¹⁸ Tradução: Período da colônia, que abrange desde a criação dessa Corte, até a separação da Espanha em 1821.

- *Época de la nacionalidade panameña que comprende desde la secesión de Colombia hasta nuestros días²⁰.*”



Figura 11: Bandeiras do Brasil e Panamá
Fonte: BRASIL, 2022.

A relação política do país com o Brasil é de acordo com (COSTA, 1988, p. 1) que os países se coincidem com os seus posicionamentos referentes a questões internacionais. Referente à independência panamenha (1903-1987) Costa (1988, p. 1) cita que:

Brasil e Panamá fazem par e do terceiro mundo e da América Latina. Ambos tem consciência de que a integração de recursos humanos, financeiros e materiais dará à região condições de modernizar seu sistema educacional e estabelecer centros qualificados de estudo e de pesquisas científica e tecnológica. (COSTA, 1988, p.1)

Vale ressaltar, que as informações aqui mostradas são referentes a época da independência panamenha, portanto, não se sabe ao certo como é essa relação política Panamá-Brasil nos dias atuais, devido poucos resultados encontrados pela pesquisadora.

Em consulta sobre as relações bilaterais entre Brasil e Panamá, considera-se que são, “tradicionalmente amistosas, apresentam grande potencial de adensamento. O Panamá foi o país de crescimento mais rápido na América Latina ao longo da última década, o que desperta o interesse da comunidade empresarial brasileira” (BRASIL, 2022, p. 01).

¹⁹ Tradução: Período de união com a Colômbia, que se inicia em 28 de novembro de 1821, quando o território foi incorporado àquela nação, até 3 de novembro de 1903, quando se separou dela.

²⁰ Tradução: Período da nacionalidade panamenha que inclui desde a secessão da Colômbia até os dias atuais.

Em 2000 no mês de abril, “foi assinado o Memorando de Entendimento para Estabelecer Consultas Políticas entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Panamá. Em novembro de 2020, foi celebrada a primeira reunião do mecanismo” (BRASIL, 2022, p.01).

Ainda, de acordo com o Ministério das relações exteriores:

As chancelarias empenham-se em criar agenda positiva com a retomada do diálogo político bilateral, assim como das atividades de cooperação técnica. Os dois países examinam ainda iniciativas concretas para dinamizar os fluxos de comércio e de investimento (BRASIL, 2022, p.01).

Percebe-se que com o passar dos anos Brasil e Panamá vão criando laços de investimentos, o que é muito importante para o desenvolvimento de ambos os países.

Em anos recentes, os Brasil e Panamá desenvolveram significativos laços de investimentos. Cada vez mais os brasileiros fazem uso das conexões pelo Panamá para viajar para as Américas do Norte e Central e para o Caribe. O desenvolvimento panamenho como centro logístico beneficia o Brasil e suas empresas (BRASIL, 2022, p.01).

5.1 O Folclore Panamenho

Para começar este capítulo trarei definições de folclore de dois diferentes estudiosos Don Octavio Méndez Pereira no qual traz que *“Todo lo que sabe y piensa el pueblo, estudio del conjunto de tradiciones y de poesía oral”*²¹ (FLORES, 2010, p. 47) e também a definição vista pelo professor José Bolívar Vilarreal, folclorista panamenho: *“Folklore es el cúmulo de tradiciones que ha hecho llegar hasta nosotros bailes y danzas populares características en determinadas circunstancias y empleadas a menudo sin ninguna intención escénica ni estética. Es la expresión de nuestra gente”*²² (OLIVERO, 2018, p.40).

O folclore traz em si muitos aspectos, que como cita Flores (2010, p. 45) *“No solamente incluye los bailes, cantos, música; también incluye mitos, leyendas,*

²¹ Tradução: “Tudo o que o povo sabe e pensa é estudo do conjunto de tradições e poesia oral.”.

²² Tradução: “O folclore é o acúmulo de tradições que nos trouxeram danças populares e danças características em determinadas circunstâncias e muitas vezes utilizadas sem qualquer intenção cênica ou estética. É a expressão do nosso povo”.

medicina, fiestas, juegos, cuentos, comidas típicas, utensilios y muchos más que sería infinito enumerar²³”.

Podemos assim então perceber o folclore como uma identidade cultural de um povo, com todas suas tradições e costumes, algo muito amplo, que está em nossas vivências, sem que muitas vezes tenhamos percebido.

*Durante las últimas décadas el folclor en Panamá ha tomado mucha importancia. Los panameños han tratado de rescatar muchas tradiciones y costumbres que se habían perdido y otras que ya estaban latentes, han tomado mayor popularidad. En todas nuestras provincias, y en cada uno de sus poblados o caseríos, las representaciones culturales, no dejan de mostrar su originalidad y especial atractivo (FLORES, 2010, p.45).*²⁴

A partir de 1930, surgem estudiosos que se comprometem em estudar o folclore panamenho que podemos citar segundo (FLORES, 2010, p. 48) Manuel Fernando Zárate e também Dora Pérez de Zárate.

*Durante estos años toma mucha relevancia la décima cantada, gustando a todos los estratos sociales. Surgen también grupos folclóricos organizados que resaltan la música, baile, canto y vestimenta auténtica de las provincias de Herrera y Los Santos. Se utilizan los trajes típicos como vestidos de gala en los eventos especiales, como en el Festival del Manito en Ocú, Festival de la Mejorana en Guararé y otros eventos folclóricos de renombre en el país (FLORES, 2010, p. 48).*²⁵

Nos dias atuais tem-se a necessidade de preservar essas manifestações folclóricas, como cita o autor Garrido (2017, p. 16) que “*el ámbito cultural panameño evidencia una serie de factores que atentan contra la preservación de las mismas*²⁶”.

²³ Tradução: “Não inclui apenas danças, canções, música; Também inclui mitos, lendas, remédios, festas, jogos, histórias, comidas típicas, utensílios e muito mais que seria infinito listar”.

²⁴ Tradução: Durante as últimas décadas, o folclore no Panamá tornou-se muito importante. Os panamenhos tentaram resgatar muitas tradições e costumes que estavam perdidos e outros que já estavam latentes, tornaram-se mais populares. Em todas as nossas províncias, e em cada uma das suas vilas ou aldeias, as representações culturais não deixam de mostrar a sua originalidade e especial apelo.

²⁵ Tradução: Durante esses anos, a décima canção se tornou muito importante, agradando a todos os estratos sociais. Também são organizados grupos folclóricos que destacam a música, dança, canto e roupas autênticas das províncias de Herrera e Los Santos. Os trajes típicos são usados como vestidos de gala em eventos especiais, como a Festa do Manito em Ocú, a Festa da Mejorana em Guararé e outros eventos folclóricos de renome no país.

²⁶ Tradução: “O âmbito cultural panamenho mostra uma série de fatores que ameaçam a preservação das mesmas”.

5.2 Danças e Bailes Panamenhos

Todo país tem as danças que fazem parte da sua identidade cultural e neste capítulo iremos conhecer um pouco das danças e dos bailes do Panamá.

- *La Cumbia*: A cumbia está dividida de diferentes maneiras, tendo a cumbia santeña que é uma das mais populares no país. cumbia de la región de Dos Rios que segundo Ramos (2018, p.24) “se caracteriza por la alegría, en especial en el varón, ya que realiza una serie de ejercicios con euforia durante el baile; la dama también es alegre, pero menos activa durante el baile”, cumbia tumba caña que de acordo com Ramos (2018, p.24) “se baila en círculo, pero tiene la particularidad de que se inicia en 25 semicírculo para que las parejas que van a bailar individualmente puedan desplazarse y, luego, cuando todas las parejas se suman a bailar, se cierra el círculo”.

Ramos (2018, p.25) traz uma ideia de outra autora para falar sobre a *cumbia chorrerana* que segundo Corella (2001), “los danzantes llevan velas encendidas y bailan haciendo un círculo alrededor de los músicos, cumbia darienita que muito popularmente dançada na Província de Panamá e Província de Darién, como também traz o autor Ramos (2018, p.25) ela “*se baila bullerengue, que se caracteriza por movimientos sensuales y picarescos. Su ascendencia africana es muy notoria. Se baila con velas encendidas llevadas por las mujeres*” e também a cumbia congo, que podemos destacar que:

Este baile se hace al aire libre. En la ronda, se admiten hasta treinta bailadores, y si son demasiados, se hacen dos rondas concéntricas de parejas. Como todas las cumbias de ascendencia puramente africana, consta de dos pasos esenciales: el paseo y la vuelta, todo esto complementado con voces alentadoras y movimientos sensuales (RAMOS, 2018, p.26).

- *Danza del Gran Diablo*: Uma dança que segundo Ramos (2018, p. 26) “*simboliza la lucha de ultratumba entre el bien y el mal, representados en las figuras del ángel san Miguel y el diablo, respectivamente*”;

- El Torito: Uma dança que juntamente com suas músicas são alegres, como cita também Ramos (2018, p. 28) *“Es una danza célebre y alegre, propia de lo tradicional”*;
- Los Diablicos Sucios: *“La danza de los Diablicos sucios se llama así porque antes los disfraces se elaboraban con manta sucia, que se pintaba y con el sudor quedaba con los colores mezclados”* (RAMOS, 2018, p. 29);
- El tamborito: El tamborito é um gênero de música e dança folclórica do Panamá, a sua coreografia como traz o autor Garrido (2017, p.17) *“consiste en un baile de una pareja suelta, con cierto grado de sensualidad, pero en menor medida que la que se observa en otros bailes de tambor practicado en las zonas de raza negra como en Colón y Darién”*;
- O ponto: Considerada uma das danças folclóricas mais famosas do Panamá, essa dança é composta por um casal. De acordo com (GOMES, 2017, p. 01) *“Começa com o homem com o joelho esquerdo no chão e apertando a mão da mulher. dois tipos diferente: a punta Santeño e a punta Ocueño. Da mesma forma, cada passo tem seu próprio nome, já que a dança se divide em paseo, zapateo, escobillao e seguidilla;*



Figura 12 - O ponto.
Fonte: Panamá 50, 2022.

- O bullerengue: Também conhecido na Colômbia, é uma dança tradicional da província de Darien, no Panamá. *“Esta dança panamenha foi executada no passado quando a mulher deu uma festa porque o homem havia retornado de uma caça na selva. Embora na Colômbia seja dançado apenas por mulheres, no Panamá é feito aos pares. Durante a dança, o homem tenta beijar a mulher e ela o evita”* (GOMES, 2017, p. 01);



Figura 13 - Bullerengue.
Fonte: La Estrella de Panamá, 2022.

- A *denesa*: A *denesa* segundo a autora (GOMES, 2017, p. 01) “é dançado em uma sala e não ao ar livre. Sua coreografia é bastante fácil e, para representá-la, devem ser executadas duas filas: um para homens e outro para mulheres.

Vale ressaltar que as danças e os bailes têm sua diferença. De acordo com o depoimento verbal de Lisbeth Ureña os bailes se diferem, pois geralmente há uma representação, como por exemplo o baile Congo, que representa sobre os negros escravizados, como uma herança dos negros africanos que chegaram em Panamá na época da conquista espanhola.

Se ha dicho que un panameño a veces comienza a balancear sus caderas y a tararear mientras hace fila, y no es de extrañar, Panamá es un país rico en música y bailes tradicionales. Desde sus inicios, Panamá ha tenido varias influencias culturales reflejadas en sus bailes tradicionales. (PANAMÁ50, p.1).²⁷

As danças (juntamente com suas *polleras*) se diferem de acordo com cada região do país.

²⁷ Tradução: Foi dito que um panamenho às vezes começa a balançar os quadris e cantarolar enquanto se alinha, e não é de admirar, o Panamá é um país rico em música e dança tradicionais. Desde a sua criação, o Panamá teve várias influências culturais refletidas em suas danças tradicionais.

Tendo em vista as danças típicas do Panamá, vamos conhecer alguns passos básicos dos bailes e danças folclóricas panamenhas, que segundo Ramos (2018, p. 22) são:

- *El paseo: Consiste en el desplazamiento regular de las parejas. Las mujeres se deslizan dando pasitos cortos, a dos tiempos, muy seguidos*²⁸;
- *La seguidilla: Son pasos cortos, a dos tiempos, muy seguidos, llevando casi siempre un pie adelante y otro atrás; el pie derecho plano en el piso y el izquierdo con el metatarso puesto en la superficie*²⁹;
- *Las vueltas. Constituyen lo más florido del baile y, también, lo más complejo. La iniciación requiere un fuerte resonar de las maracas y tambores y expresiones de gritos y voces de ánimo, por parte de los hombres, en las vueltas o cambios de posición; la mujer siempre pasa por delante del hombre*³⁰;
- *El zapateo: Es el golpe al piso hecho con los pies. Puede ser zapateo sencillo o doble*³¹.

²⁸ *El paseo*: Tradução: Consiste no movimento regular de casais. As mulheres deslizam em passos curtos, em dois tempos, muito próximos;

²⁹ *La seguidilla*: Tradução: São passos curtos, em dois passos, muito seguidos, quase sempre levando um pé para a frente e o outro para trás; o pé direito apoiado no chão e o pé esquerdo com o metatarso apoiado na superfície;

³⁰ *Las vueltas*: Tradução: Constituem o mais florido da dança e, também, o mais complexo. A iniciação exige um forte ressoar das maracas e tambores e expressões de gritos e vozes de encorajamento, por parte dos homens, nas voltas ou mudanças de posição; a mulher sempre passa na frente do homem;

³¹ *El zapateo*: Tradução: É o golpe no chão feito com os pés. Pode ser de toque simples ou duplo.

6 A MULHER E SEUS PAPÉIS: NA VIDA E NA DANÇA

Caro (a) leitor (a), já parou para pensar onde estão as mulheres? Será que elas estão ocupando cargos importantes?

Ao se tratar de mulher, a autora (BEAUVOIR, 1970, p. 7) diz que “Todo ser humano do sexo feminino não é, portanto, necessariamente mulher; cumpre-lhe participar dessa realidade misteriosa e ameaçada que é a feminilidade”, desse modo, quem são consideradas mulheres?

Falar sobre as questões que envolve Gênero, principalmente falar sobre o que é ser mulher, em uma sociedade culturalmente patriarcal é visto como desafiador e irritante, além de não ser novo. Ao longo da história sempre existiram mulheres que se opuseram a sua condição de submissão, reivindicaram liberdade e muitas foram assassinadas por causa de sua luta (CRUZ; SOUZA, 2021, p. 27).

Faria e Nobre (2007, p. 2) trazem alguns modelos do “ser” feminino, em que seriam esses os padrões as quais todas as mulheres deveriam seguir? “Os modelos de feminino em nossa sociedade são criados a partir de símbolos antagônicos: Eva e Maria, bruxa e fada, mãe e madrasta. Essas definições propõem o que é bom para as mulheres e culpam-nas quando não respondem a esse padrão.”.

Feminilidade geralmente é um termo um tanto polêmico por causar alguns questionamentos na sociedade sobre o que de fato é ser feminino. Para (BUTLER, 2009, p. 67) “A associação clássica da feminilidade com materialidade pode ser remontada a um conjunto de etimologias que ligam matéria com mater [mãe] e matrix [matriz] (ou útero) e, portanto, a uma problemática da reprodução.”.

Percebe-se na sociedade que há uma divisão do que é ser mulher e do que é ser homem e do padrão que cada um deve seguir.

O papel feminino tradicional estabelece a maternidade como principal atribuição das mulheres e, com isso também o cuidado da casa e dos filhos, a tarefa de guardiã do afeto e da moral na família. Ela é uma pessoa que deve sentir-se realizada em casa. O homem típico é considerado o provedor, isto é, o que trabalha fora, traz o sustento da família, realiza-se fora de casa, no espaço público. Para uma mulher, ainda é considerado mais adequado ser meiga, atenciosa, maternal, frágil, dengosa, e do homem, o que ainda se espera, é que tenha força, iniciativa, objetividade, racionalidade (FARIA; NOBRE, 2007, p. 2).

Desde pequenas, as mulheres são “ensinadas” em suas brincadeiras a como arrumar uma casa, a cuidar de suas bonecas, já boa parte dos meninos brincam apenas com bola, ou com carrinhos e ao se tornarem adultos, isso acaba muitas vezes tornando as mulheres como quem deve cuidar da casa e dos filhos. Como cita (ALCOFRA, 2016, p. 3) que “A imagem da mulher como mãe, cuidando dos afazeres da casa, perdurou até meados do século XX (e ainda perdura, em diferentes proporções)”.

A luta pela igualdade de gênero que as mulheres enfrentam é muito grande e acontece há anos, buscando ter a mesma valorização salarial, fazer aquilo que querem, mas como vivemos em uma sociedade muito machista, essa luta ainda não está ganha.

Ainda em pleno século XXI, após tantas lutas em prol dos direitos das mulheres e sua condição de liberdade, estão envoltas de preconceitos e estereótipos de como devem se comportar e sobre seu papel na sociedade. Características essas que são passadas de geração em geração e que marca a história da mulher de séculos em séculos (CRUZ; SOUZA, 2021, p. 27).

Os autores Cruz e Souza (2021) trazem acima, uma frase impactante em que muitas vezes, não percebemos o quão sério é, como mulheres que são julgadas por alguns aspectos, como vestimenta e sendo assassinadas por simplesmente lutarem por seus direitos, por igualdade, algo em que não era nem para ser questionado.

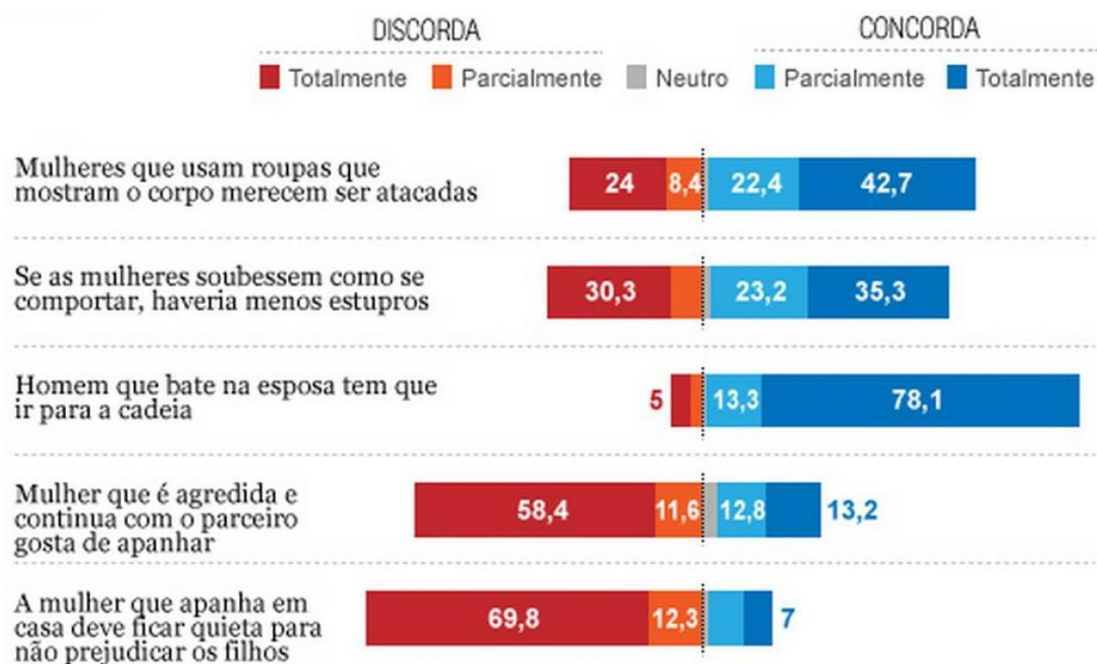


Figura 14 – Mulheres ainda são vistas como propriedades.
Fonte: O Globo, 2014.

Na figura podemos perceber que a mulher é vista geralmente como a culpada por sofrer violência. Em minha opinião, isso acontece muito até hoje, se as mulheres saem com roupas curtas e são violentadas, para muitos, a culpa é dela por “provocar”.

Geralmente, podemos observar que há pré-estabelecido como homens e mulheres devem ser e agir na sociedade. Os homens precisam se mostrar sempre fortes, as mulheres por sua vez, são vistas como as sensíveis e aquelas que devem fazer os deveres da casa.

Criam-se, assim, vários estereótipos sobre homens e mulheres: agressivos, militaristas, racionais, para eles; dóceis, relacionais, afetivas, para elas. Em decorrência, funções como alimentação, maternidade, preservação, educação e cuidado com os outros ficam mais identificadas com os corpos e as mentes femininas, ganhando, assim, um lugar inferior na sociedade, quando comparadas às funções tidas como masculinas (VIANNA, 2001, p.13).

Percebe-se desta maneira, que o papel maior da mulher seria como o das funções de arrumar a casa, preparar comida, cuidar dos (as) filhos (as) e de certa forma, cuidar das necessidades dos seus maridos.

Mas pode-se afirmar, sem correr o risco do exagero, que mesmo hoje, nesta era de transformação e mudanças rápidas, o homem é o englobador do mundo da rua, do mercado, do trabalho, da política e das leis, ao passo que a mulher engloba o mundo da casa, da família, das regras e costumes relativos à mesa e à hospitalidade. E isso se faz no simbolismo da cozinha, espaço da casa teoricamente vedado aos homens e onde eles não devem entrar porque, como diz a música popular, “é lugar só de mulher...” (DAMATTA, 1986, p. 41).

É uma batalha diária que a mulher tem na busca dos seus direitos, que em relação há anos, vem sendo melhorada, mas que ainda não é suficiente, pois infelizmente existem desigualdades salariais muito grandes, elas ainda escutam a maneira em que devem se vestir, onde podem trabalhar e o que devem fazer.

A luta pelos direitos das mulheres cresceu em número de grupos e coletivos e na pluralidade de temas abordados: violência, sexualidade, direito ao trabalho, igualdade no casamento, direito à terra, direito à saúde materno, infantil, luta contra o racismo, opções sexuais, criando em 1984 o Conselho Nacional da Condição da Mulher, que junto com o Centro de Estudos Feministas e Assessoria, criou uma campanha nacional em defesa da inclusão dos direitos das mulheres na constituição (ALCOFRA, 2016, p. 6).

Ainda há uma percepção de muitas pessoas em que nem todo lugar é para mulher, inclusive em trabalhos, se pararmos para pensar, certamente você já deve ter escutado que mulheres não deveriam ocupar determinados cargos, a autora Butler (2009, p. 95) traz que “A diferença sexual também opera na formulação, na encenação, daquele que vai ocupar o local de espaço de inscrições, ou seja, como aquele que deve permanecer fora dessas posições opostas como a condição que as sustenta”.

E na dança, como vem sendo esse protagonismo das mulheres?

É importante antes de adentrarmos de fato no papel da mulher na dança, compreendermos sobre os diversos corpos e a relação entre eles, a sociedade e a dança.

O autor Damatta (1986) faz uma diferenciação sobre as mulheres, como as “da rua” e as “da casa”. Essas consideradas “da rua” são de maior acesso sexual, diferentemente das mulheres “de casa” que há toda uma conquista.

A relação sexual e o ato da comer, portanto, aproximam-se num sentido tal que indica de que modo nós, brasileiros, concebemos a sexualidade e a vemos, não como um encontro de opostos e iguais (o homem e a mulher que seriam indivíduos donos de si mesmos), mas como um modo de resolver essa igualdade pela absorção, simbolicamente consentida em termos sociais, de um pelo outro (DAMATTA, 1986, p.40).

Percebe-se que nesses casos há uma sexualização do corpo da mulher, muitas vezes também pela vestimenta em que ela está e se vê como aquela em que usa uma roupa curta, que nesse caso, não seria uma mulher “de casa”.

A meu ver, isso está muito presente na dança também, um exemplo disso é o carnaval, quando as mulheres estão com o seu samba no pé com roupas curta, esse corpo geralmente acaba sendo sexualizado e visto como belo para se apreciar, mas não para ser “de casa”.

Se fizermos um paralelo com a dança, veremos que durante a primeira onda feminista, tanto na Europa, quanto nos Estados Unidos, foi quando mulheres assumiram importantes papéis enquanto coreógrafas, dançarinas e criadoras, permitindo uma revolução expressiva e profissional - entendendo que a produção de suas obras e sua circulação era um caminho para a profissionalização do campo (ALCOFRA, 2016, p. 4).

Percebe-se que o protagonismo da mulher na dança, depende muito do papel e do estilo em que ela está atuando.

Nas danças de salão podemos observar que na maioria das vezes a mulher é conduzida pelo homem, assim percebendo que o protagonismo fica mais a ele, pois é quem conduz a dança.

Mas caro (a) leitor (a), já parou para refletir por que não é uma mulher que conduz a dança de salão?

Ainda é um pouco enraizado que quem deve fazer este papel é o homem, mas penso que devemos nos questionar e pensar que ambos podem ter este papel, sendo em danças mais para diversão ou a nível mais competitivo. De acordo com Peixoto (2019) “a mulher é o charme na Dança de Salão cabendo a ela apenas deixar-se conduzir, ao passo que o homem possui o papel condutor na dança demonstrando, assim seu perfil dominador com o poder de escolha de como a dança vai proceder”.

Nas danças tradicionais gaúchas, Mendes (2019) cita que elas “reproduzem um período histórico-cultural onde as mulheres estavam na posição de submissas e, dessa forma, nos propomos a diversos questionamentos”.

No meu ponto de vista, percebo que as mulheres nas danças folclóricas, tem pouco protagonismo na gestão de um grupo e nas danças de pares por serem geralmente conduzidas, o papel maior fica com o homem.

7 COMO CHEGUEI ATÉ AQUI? PROCESSO DE PESQUISA

O primeiro movimento de pesquisa veio através do projeto de conclusão de curso, a qual já pude ter um contato com a Lisbeth Batista, a qual é diretora da *Agrupación Panamá Folklore*, fizemos uma conversa via Google Meet com a mediação do professor Dr. Thiago Amorim.

Esta conversa teve uma grandiosa e fundamental parte neste trabalho, pois a maestra fez uma explicação sobre o folclore do Panamá, mais específico de suas danças, falando também do protagonismo da mulher, a qual ela cita sobre a *Cultura Congo*, a qual é uma cultura muito matriarcal.

Ao longo da minha pesquisa, surgiu a oportunidade de um encontro presencial com a Lisbeth, pois estaria em um Congresso na cidade de Passo Fundo RS.

A partir disso, meu orientador e eu pensamos em um roteiro (o qual pode ser observado na página 73 deste estudo) de viagem e possibilidades de perguntas para entrevista com ela e seus bailarinos. O roteiro é, de acordo com (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 73) “uma lista dos tópicos que o entrevistador deve seguir durante a entrevista”.

Do dia vinte e um a vinte e oito de maio de dois mil e vinte dois aconteceu o quinto Congresso de Folclore: Dança e Tradição na cidade de Passo Fundo no Rio Grande do Sul, na qual então, estive presente para realizar uma parte desta pesquisa do dia vinte e quatro ao dia vinte e oito, realizando observações, entrevista e participando de palestras e oficinas. O evento contou com a participação dos países: Brasil, México, Panamá, Colômbia, Peru, Polônia, Argentina e Costa Rica.

No dia vinte e quatro, na minha chegada a Passo Fundo, encontrei com Lisbeth Batista (diretora), Caricel Chifundo (bailarina) e Eibar Jordan (bailarino) da *Agrupación Panamá Folklore*, ambos muito atenciosos e receptivos com minha pesquisa.



Figura 15 - Primeiro encontro com a diretora e bailarinos.
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2022.

Logo após esse primeiro contato, fui até o quarto de Lisbeth e Caricel, em que me explicaram sobre as *polleras panameñas*³² e a diferença entre elas (dependendo da Província, muda a *pollera*). Uma curiosidade sobre as *polleras* é que elas levam em torno de dois anos para ficarem prontas e elas são feitas a mão.

Também foi esclarecido sobre o *Tamblaque*³³. Neste mesmo dia, aconteceu a abertura oficial do evento, no Teatro do SESC, com a apresentação de todos os países participantes.

³² São os trajes utilizados pelas mulheres.

³³ Um dos adereços da cabeça utilizado pelas mulheres.

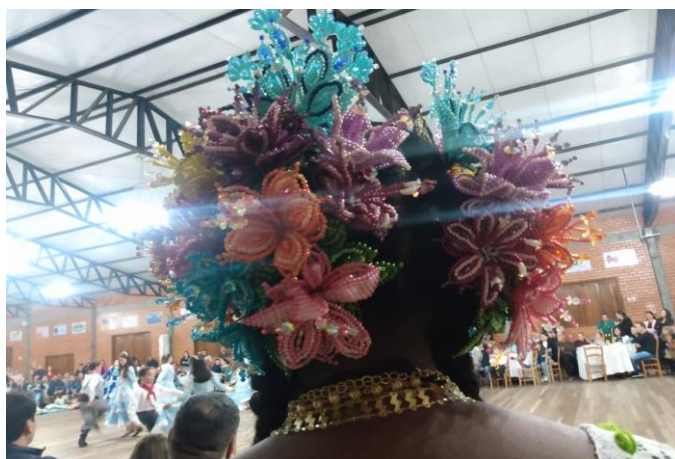


Figura 16 - Tamblaque.
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2022.

No dia após a abertura, tivemos uma programação na cidade de Marau (Município vizinho de Passo Fundo), a qual tiveram apresentações na Casa de Cultura e no C.T.G. Sentinelas do Pago.



Figura 17 – Apresentação em Marau - RS
Fonte: Lisbeth Batista, 2022.

No dia vinte e seis aconteceram as primeiras palestras, sendo uma delas a da Lisbeth Batista com o tema “A tecnologia no folclore e educação”. Foi uma palestra muito importante para pensar de que maneiras a tecnologia contribui na educação e na fomentação do folclore. A maestra fez toda uma contextualização do que é

folclore, educação e tecnologia, mostrando também o contexto pandêmico, onde a tecnologia ficou muito presente em nossas vidas.



Figura 18 – Lisbeth Batista em palestra no Congresso de Passo Fundo - RS
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2022.

Neste mesmo dia, pude realizar minha entrevista para coleta de dados com a diretora Lisbeth Batista e os bailarinos Caricel Chifundo e Eibar Jordan. Com a maestra eu pude dialogar ainda mais, já com os dançarinos não tivemos muito tempo para conversar devido a sequência de apresentações. As entrevistas foram realizadas em espanhol, mas traduzidas para o português para este trabalho.

No dia vinte e sete pela manhã foram realizadas mais palestras, já na parte da tarde, oficinas foram feitas pelos países participantes no C.T.G. Lalau Miranda, um momento muito importante, que para além de conhecer na teoria e através dos espetáculos, podemos experimentar em nosso corpo cada uma dessas danças apresentadas.

No último dia de Congresso, foi realizado o lançamento do livro “Danças do Brasil” de Gustavo Côrtes, na livraria Delta de Passo Fundo RS, logo após, teve a

realização do espetáculo no mesmo local. Na parte da noite aconteceu o jantar/show encerramento no C.T.G. Lalau Miranda.



Figura 19 – Foto com Gustavo Côrtes no lançamento do livro “Danças do Brasil”
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2022.

Essa experiência foi muito importante tanto para essa pesquisa, quanto para minha vida pessoal e acadêmica. Muitos aprendizados foram sendo construídos ao longo dos dias. Foi de extrema importância esse contato com os diversos países para conhecer na teoria e na prática sobre sua cultura e em especial o Panamá o qual realizei esta pesquisa. A diretora e os bailarinos me ajudaram muito, são pessoas muito receptíveis.



Figura 20 - Foto com Lisbeth Batista e a bandeira do Panamá.
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2022.

Para a realização das observações, foi utilizado um diário de campo (o qual pode ser observado a partir da página 110), que de acordo com Falkembach (1987, *apud*, GERHARDT; SILVEIRA, 2009) “é um instrumento de anotações, um caderno com espaço suficiente para anotações, comentários e reflexão, para uso individual do investigador em seu dia a dia”.

Logo após a ida a campo, foi realizada uma análise desses primeiros dados coletados, por não ter conseguido muito tempo com os bailarinos, foi pensado na realização de uma nova entrevista para contemplar ainda mais nessa pesquisa. Mas que devido ao curto tempo, foi decidido a realização de questionários ao invés de entrevistas.

Em outubro de dois mil e vinte dois foi realizado o questionário (enviado por e-mail para cada sujeito de pesquisa) com Lisbeth Batista, Caricel Chifundo e Eibar Jordan para um maior aproveitamento e complementação de dados com os mesmos sujeitos de pesquisa.

Depois de realizado o questionário, foi a vez de fazer uma análise de dados, para extrair as principais ideias tanto nas respostas dos questionários, quanto das entrevistas, um momento de reflexão e percepção para o protagonismo da mulher nas danças folclóricas.

Vale ressaltar que se pretende fazer uma continuação desta pesquisa, para que se possa chegar em mais resultados.

8 OJUEE! UM POUCO DA HISTÓRIA DA AGRUPACIÓN PANAMÁ FOLKLORE

:



Figura 21 - Agrupación Panamá Folklore.

Fonte: Agrupación Panamá Folklore (Facebook), 2022.

A *Agrupación Panamá Folklore* foi fundada em dois mil e oito por Lisbeth Batista, a qual é diretora do grupo até hoje. Lisbeth Batista Ureña ou Lis Maharani (seu nome artístico) é uma mulher que representa muito bem o seu país e que é apaixonada pelo folclore e por seu grupo de dança, a *Agrupación Panamá Folklore*, a qual vamos conhecer um pouco neste capítulo.

Para iniciar esse aprofundamento sobre o grupo, vamos conhecer um pouco sobre os três sujeitos desta pesquisa que são membros da *Agrupación Panamá Folklore*: Eibar Jordan (bailarino), Caricel Chifundo (bailarina) e Lisbeth Batista (diretora).



Figura 22 - Caricel, Lisbeth e Eibar.

Fonte: *Agrupación Panamá Folklore* (Facebook), 2022.

Eibar, tem trinta e dois anos, os quais ele dedica vinte anos a dança. O bailarino faz parte da *Agrupación Panamá Folklore* há nove anos. Eibar Jordan se dedica a dança e ao folclore pelo amor que sente por ambos e por seu país.



Figura 23 - Eibar Jordan.
Fonte: Eibar Jordan (Instagram), 2020.

Caricel com seus vinte e oito anos, tem mais de dezessete anos na dança começando pelo ballet, jazz e atualmente na área das danças folclóricas. Caricel Chifundo é bailarina da *Agrupación Panamá Folklore* desde dois mil e dezesseis.



Figura 24 - Caricel Chifundo.

Fonte: *Agrupación Panamá Folklore* (Facebook), 2022.

Lisbeth, uma mulher de quarenta anos que tem uma vasta experiência na área da cultura e do folclore, começou a dançar com três anos de idade e só parou devido a gestão na *Agrupación Panamá Folklore*. Atualmente, além de diretora do grupo, representa o Panamá no FIDAF e no IOV.



Figura 25 - Lisbeth Batista
Fonte: Blog Agrupación Panamá Folklore, 2022.

Para conhecermos sobre o grupo, começamos com a reflexão de: como originou-se o nome do grupo? E como ele foi fundado?

A ideia de criar um grupo de danças folclóricas surgiu em conversa com uma amiga na volta de um Festival no México, pensando em representar o seu país em festivais de folclore.

Lisbeth Ureña cita que “o nome nasceu de ambas, da ideia de que Panamá representasse em nível internacional em Festivais de Folclore, por isso decidimos *Panamá Folklore* e foi *Agrupación Panamá Folklore* o nome” (depoimento verbal).

Para além da dança, o grupo se mostra atento e prestativo em questões sociais, buscando levar sua tradição para diversos lugares, inclusive aqueles que pouco tem acesso, uma de suas ações é levar “*alegrias, regalos y sonrisas a los ños y a sus familias*”³⁴ (FOLKLORE PANAMÁ, 2022) em algumas *Provincias*³⁵ em Dia de Reis ³⁶.

³⁴ Tradução: “Alegria, presentes e sorrisos para as crianças e suas famílias”.

³⁵ É uma Divisão territorial ou administrativa; qualquer parte de um país abstraindo da capital.

³⁶ Tem origem na tradição católica que lembra o dia que Jesus Cristo, recém-nascido, recebeu a visita de três Reis Magos: Belchior, Gaspar e Baltazar, que vieram do oriente, guiados por uma estrela.



Figura 26 - Día de Reyes - Agrupación Panamá Folklore
 Fonte: Agrupación Panamá Folklore, 2022.

Percebe-se o quanto o grupo preza pelo seu folclore e por suas danças, como trazido no seu próprio blog “El Folklore nos une y es nuestra pasión”.³⁷ (FOLKLORE PANAMÁ, 2022).

Um dos seus objetivos é difundir a cultura panamenha a outras pessoas, a outros lugares, para que possam conhecer um pouco sobre o Panamá e suas danças.

“Este grupo se dedica a levar o folclore panamenho ao exterior. Sua função é trazer ao mundo uma amostra variada do que representa o folclore e a tradição panamenha” (Depoimento online – Lisbeth Ureña).

Para conhecer um pouco do trabalho da *Agrupación Panamá Folklore*, basta acessar os links em nota de rodapé.³⁸

³⁷ Tradução: O Folclore nos une e é nossa paixão.

³⁸ Agrupación Panamá Folklore em Bursa Turquia Competition D1: [\(16\) Agrupacion Panama Folklore en Bursa Turquia Competition D1 - YouTube](#).

PANAMÁ em FolkFaro 2022 – Agrupación Panamá Folklore: [\(16\) PANAMÁ en FolkFaro 2022 - Agrupación Panamá Folklore - YouTube](#).

Tumba caña, corta de arroz, trincheira, curacha montañera y corta de caña: [\(16\) Tumba caña, corta de arroz, trincheira, curacha montañera y corta de caña. - YouTube](#)

9 METODOLOGIA

Neste capítulo apresento todos os procedimentos utilizados para a realização desta pesquisa e a caracterização deste estudo, buscando trazer autores que contribuem nesse pensamento.

9.1 Caracterização do Estudo

Primeiramente, é importante compreendermos o que é uma metodologia. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 12) “é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência”.

Esta é uma pesquisa que se caracteriza por ser qualitativa, que segundo (BAUER; GASKELL, 2002, p.65) “o objetivo da pesquisa qualitativa é apresentar uma amostra do espectro dos pontos de vista”. E de acordo com Minayo (2014) é uma pesquisa que se preocupa com o nível de realidade daquilo que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Este estudo tem como característica ser uma pesquisa etnográfica que podemos compreender por ser “o estudo de um grupo ou povo” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 41) e por ser uma pesquisa estnometodológica que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 41) “esclarece de que maneiras as coisas vêm a ser como são nos grupos sociais, de que maneira cada grupo e cada membro aprende e dá sentido à realidade (...)”.

Esta pesquisa é um estudo de caso que:

Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (...). As etapas do estudo de caso não se dão numa sequência rígida. Seu planejamento tende a ser mais flexível e com frequência o que foi desenvolvido numa etapa determina alterações na seguinte (GIL, 2017, p. 37 e 117).

E, nesse sentido, que houve uma variada intervenção com os sujeitos que são pilares nas questões referentes ao grupo em estudo, sendo que foram acionados presencialmente com aplicação de entrevistas, observação e registros do

grupo em festival internacional, contato via redes sociais, bem como coleta de dados para complementação das reflexões.

9.2 Coleta de dados

A coleta de dados segundo (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 165) é a “Etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”. O período de realização da coleta de dados aconteceu de março a dezembro de dois mil e vinte dois.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: conversa piloto via google meet com a maestra Lis Maharani, a qual é diretora da *Agrupación Panamá Folklore*, também esteve presente no encontro o professor Dr. Thiago Amorim.

Esta conversa teve uma grandiosa e fundamental parte neste trabalho, pois a maestra fez uma explicação sobre o folclore do Panamá, falando também do protagonismo da mulher, onde ela cita sobre a cultura congo, a qual é uma cultura muito matriarcal;

Entrevista semiestruturadas, que como citam (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 72): “O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes, até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramento do tema principal”.

Essas entrevistas foram realizadas com Eibar Jordan (bailarino), Caricel Chifundo (bailarina) e Lisbeth Batista (diretora) da *Agrupación Panamá Folklore* que compartilharam um pouco do seu conhecimento e suas opiniões e percepções sobre o papel da mulher nas danças folclóricas panamenhas (as entrevistas e questionários foram realizados em espanhol e traduzidas para o português (tradução realizada pela autora);

Observação direta no Congresso de Folclore de Passo Fundo, acompanhando as apresentações artísticas, palestras, oficinas, tendo a oportunidade de estar com a diretora e bailarinos e perceber um pouco da relação entre eles;

Análise de documentos, como: textos, livros, materiais de *Polleras (El Diario Libre de Panamá)* trazendo uma compreensão sobre o folclore panamenho;

Questionário com os mesmos sujeitos da entrevista, sendo enviado e respondido por e-mail, para ampliação de dados. De acordo com (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 69). “É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”. O questionário então, foi um meio mais fácil de contato com os sujeitos de pesquisa por estarem em outro país.

As entrevistas neste estudo, aconteceram antes dos questionários devido a vinda do grupo para o Brasil no período do primeiro semestre. Entende-se que para entrevista ser mais completa seria necessário mais tempo para organização, mas devido a oportunidade de um encontro presencial no Brasil, acabou acontecendo antes do previsto.

9.3 Pressupostos Éticos da Pesquisa

Para a realização desta pesquisa foi necessário o cumprimento de alguns pressupostos éticos como: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que é um tipo de “contrato” entre quem pesquisa e quem é pesquisado (a), ou seja, só é necessário no caso de envolver outras pessoas além do (a) pesquisador (a) (CORTELLA, 2005, p. 1). E Cessão de direitos de uso de imagem e voz, que pode ser considerado como “declaração da pessoa exposta ou de seus responsáveis legais” (CORTELLA, 2005).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a Cessão de direitos de uso de imagem e voz foram enviados em português por e-mail para cada entrevistado (a), mas com a comunicação que se necessário seria feita a tradução.

10 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo foi realizada a análise de dados coletados ao longo desta pesquisa, que de acordo com (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 167) “É a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”.

Para análise de dados deste estudo, foi realizada uma observação mais a fundo das entrevistas e dos questionários realizados, além da observação a campo.

Para começar, é feito uma análise das principais falas relacionadas ao protagonismo feminino, através de quadros com respostas, que segundo (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 169) é “um método estatístico sistemático, de apresentar os dados em colunas verticais ou fileiras horizontais, que obedece à classificação dos objetos ou materiais da pesquisa.”. Como podemos observar a seguir:

Sujeito 1: Eibar Jordan (Bailarino)
“ser dirigido por uma mulher também é importante porque te permite ver as capacidades e entender que no mundo da dança, do folclore, tanto o homem quanto a mulher têm as mesmas oportunidades de dirigir, de ensinar, de aprender e compartilhar tudo o que sabem com toda a equipe.” (depoimento verbal).
“As mulheres podem dirigir qualquer tipo de dança, qualquer tipo de folclore ou qualquer posição que se encontram.” (depoimento verbal).
“É um papel de suma importância, a mulher é parte essencial do folclore panamenho.” (depoimento online).
“Eu as vejo com muita capacidade de dirigir, mas vejo elas muito pouco.” (depoimento online).
“O papel que as mulheres têm no folclore panamenho sempre será importante. Seus vestidos, suas canções, sua contribuição para o folclore é desde sempre e para sempre.” (depoimento online).

Quadro 1 - Respostas selecionadas - Sujeito 1.
Fonte: Autora, 2022.

Sujeito 2: Caricel Chifundo (Bailarina)
“Mulheres te entendem um pouco mais, sabem o tempo, o trabalho, o esforço que leva uma bailarina, tanto na preparação corporal, mental, maquiagem, vestuário. Eu gosto de ter professoras e diretoras mulheres, me sinto mais confortável.” (depoimento verbal).
“Mulheres já passaram pelo mesmo e é mais fácil para elas também reconhecerem seu lugar como bailarinas, elas já passaram por esse processo, já foram bailarinas para serem diretoras.” (depoimento verbal).
“Geralmente, a mulher é quem mais trabalha, já que os looks são mais elaborados e é ela quem mais chama a atenção. E é mais comum ver uma mulher dançando do que um homem. Eu sinto que tenho um papel de liderança.” (depoimento online).
“a mulher entende o quão pesado e complicado é ser bailarina, todo o trabalho, maquiagem, penteados, etc. Entenda o que é dançar e se projetar mesmo que se sinta mal. Ser liderado por uma mulher é o melhor.” (depoimento online).

Quadro 2 - Respostas selecionadas - Sujeito 2

Fonte: Autora, 2022.

Sujeito 3: Lisbeth Batista (Diretora)
“Eu tenho uma pisada firme e forte em meu caminhar, por isso as vezes dizem que sou uma mulher um pouco firme e minha forma de vestir também, não acredito muito nas modas, acredito mais no que me sinto confortável, por isso tiro um tempo para fazer minha própria roupa, porque eu me sinto mais confortável com o que eu faço, com o que eu crio, me faz me sentir mais segura de mim mesma.” (depoimento verbal).
“venho de uma formação de dois ou três diretores de grupo, nunca tive uma diretora mulher.” (depoimento verbal).
“eu nunca senti medo como mulher, eu vou me atrever a organizar vinte e cinco pessoas, trinta pessoas e organizar um grupo e levarmos essa responsabilidade para Festival Internacional, nunca tive medo.” (depoimento verbal).
“Como mulheres, que não nos vejamos como rivais, nunca.” (depoimento verbal).
“Elisa de Céspedes, deixou um grande legado em Panamá, em minha opinião, que outras mulheres também se atrevam a seguir criando, cultivando um legado próprio.” (depoimento verbal).
“Petita Escobar foi a primeira pessoa que introduziu o ballet clássico dentro do folclore panamenho, foi ela que criou o primeiro ballet folclórico panamenho.” (depoimento verbal).
“o difícil não é criar, o difícil é manter e para manter tem que criar a inspiração e a motivação dos teus bailarinos, dos membros do grupo.” (depoimento verbal).
“no Panamá acredito que a mais homens diretores, mas também há mulheres e muito boas, há diretoras muito boas.” (depoimento verbal).
“As mulheres estão assumindo mais liderança a cada dia em questões de cultura e folclore. Há mulheres no Panamá que trabalham e promovem certos projetos, como festivais locais. Espetáculos folclóricos, espaços culturais e sobretudo, estamos a trabalhar com as crianças para criar a semente e a mudança geracional.” (depoimento online).
“E atualmente, há várias, muitas diretoras mulheres muito boas, minhas colegas, as quais eu as respeito, as admiro, mas também há diretores homens muito bons, pois acredito que há um balance, o importante é que respeitemos o trabalho um do outro, não importa se é um diretor homem ou diretora mulher, acredito que o que importa é o legado que está construindo com respeito para a nova geração.” (depoimento verbal).
“As mulheres sempre têm o dom especial de liderar e fazer muitas coisas ao mesmo tempo. Ele tem o dom de ajudar, orientar, apoiar, emocionar, capacitar às pessoas.” (depoimento online).

Quadro 3: Respostas selecionadas sujeito 3

Fonte: Autora, 2022.

Uma das características que aparecem em ambas as falas são de que a mulher precisa ter as mesmas oportunidades que os homens, precisam chegar nesses lugares que muitos duvidam e não querem que elas estejam. E ambos sujeitos de pesquisa que conversei ressaltam a importância da mulher como diretora em um grupo de danças folclóricas.

Na ida a campo, mesmo que em pouco tempo, pude perceber o laço de amizade da diretora e seus bailarinos, que vai além da dança, para Lisbeth Batista Ureña (depoimento verbal), ela cita que seus dançarinos são como filhos (as) para ela.

Na fala de Lisbeth sobre os integrantes do grupo serem como filhos para ela, faz-se a reflexão do papel da mulher como mãe, afinal, talvez, por um pensamento um tanto quanto machista da sociedade em que a mulher é quem tem o papel de cuidar do seu filho. Nesse sentido reafirma-se o múltiplo papel da mulher nesse lugar tendo que aglutinar a função de mestra, mãe, conselheira e muito mais...

Muitas vezes esse machismo não está na intenção de algumas pessoas, mas, acontece por se tornar algo natural em nossa sociedade e que de certo modo não paramos para refletir sobre.

No que se refere à quantidade de grupos dirigidos por mulheres, não foi possível saber ao certo o número, visto que a pesquisa foi baseada na percepção de três sujeitos de pesquisa. Para Lisbeth Batista Ureña (depoimento online) “Deve haver mais, que eu conheça pessoalmente 3.” Assim como Eibar Jordan (depoimento online) que também diz conhecer uns 3 ou 4 grupos que são dirigidos por mulheres.

Caricel (depoimento online) revela que conhece vários grupos dirigidos por mulheres, sem citar ao certo quantos, como podemos observar: “Vários na verdade. Embora eu conheça mais grupos com homens diretos, tenho a sorte de ter uma diretora”.

Diante disso, é impossível quantificar esse protagonismo das mulheres na gestão de grupo de danças folclóricas panamenhas, então, é importante salientar que pretendo seguir com este trabalho de alguma maneira, percebendo mais detalhadamente outros grupos folclóricos que tem no Panamá, quais e quantos deles são dirigidos por mulheres.

Ao analisar a história da Lisbeth, tanto pela própria fala dela, quanto por sites e textos disponibilizados por ela, percebo que a diretora tem um grande papel no

folclore panamenho, pois além de ser diretora de um grupo de danças e levar a cultura do seu país através da dança para diversos outros países, ela representa o Panamá no IOV e FIDAF.

Acredito, que se tivesse a possibilidade de observar mais tempo e em seu país, poderia ter coletado ainda mais dados, pois faria um maior detalhamento do dia a dia dos membros da *Agrupación Panamá Folklore*, percebendo a relação do grupo com a gestão, no caso com uma mulher.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, retomo a importância de falarmos e destacarmos o protagonismo da mulher em todas as áreas, entendendo que, nós mulheres possamos cada vez mais assumir aqueles papéis que desejamos e que muitas vezes nos são negados. É importante também que mais escritas sejam realizadas falando desse papel da mulher na dança.

Acredito que o protagonismo da mulher está aumentando em todas as áreas, mesmo compreendendo que há mais questões a serem discutidas. Em relação ao objetivo geral da pesquisa que foi “identificar como se dá a atuação da mulher como diretora de grupo de danças folclóricas panamenhas no contexto da *Agrupación Panamá Folklore*”, penso que pude de maneira geral trazer como é esse papel da mulher para a diretora e os dançarinos da *Agrupación Panamá Folklore*.

Pensando nos objetivos específicos, o de conhecer e registrar a trajetória da diretora Lisbeth Batista da *Agrupación Panamá Folklore* foi concluído ao trazer aspectos de sua trajetória artística, profissional, acadêmica e de vida, nesse período de tempo que desenvolvi a coleta. Certamente haveria ainda mais experiências a serem ditas, mas no momento da pesquisa não houve a possibilidade.

Investigar os desafios da atuação da diretora nas gestões administrativa e artística do grupo foi alcançado, principalmente na parte artística que foi o mais falado durante a investigação.

No objetivo específico da pesquisa que é refletir sobre o protagonismo feminino na gestão de um grupo de dança folclórica, a partir do caso estudado, pode se dizer que foi atingido pensando nos dados coletados que trouxeram algumas informações e percepções dos sujeitos de pesquisa.

Penso que, se acompanhasse o grupo por mais tempo e em seu país, conseguiria ter alcançado mais informações para além do que foi coletado, pois teria mais pontos a serem observados e perguntas a serem feitas, tendo mais convívio com o grupo.

Durante o desenvolvimento do estudo, poucos materiais foram encontrados relacionados ao folclore panamenho e mais específico ainda, sobre as danças folclóricas, em conversa com a diretora da *Agrupación Panamá Folklore*, ela relatou que em seu país são feitos poucos registros sobre este assunto.

Problematizo aqui uma questão que me causou certo incômodo: onde está o protagonismo feminino nas danças folclóricas e populares? Onde estão os trabalhos escritos sobre este tema? Poucos foram os resultados obtidos, penso então, que precisamos dar ainda mais visibilidade às mulheres nessas danças e no papel de diretora de um grupo de dança folclórica e popular.

Como já dito anteriormente nesta pesquisa, sou do Rio Grande do Sul, um Estado que é muito potente em tradição, mas que em meu ponto de vista, só é reconhecido parte desta cultura, nos bailes e nas danças gaúchas percebe-se um ambiente muito machista e misógino, pois é muito enraizado esse machismo em nossa cultura, que para muitos, a mulher é aquela que apenas deve servir o homem.

Certamente quem é, ou conhece o Rio Grande do Sul, sabe do que estou falando, a mulher no tradicionalismo é vista como submissa, aquela que deve seguir o homem. Nas invernadas, pouco se vê o protagonismo da mulher, seja na dança sendo conduzida pelo homem, ou no comando de uma invernada.

É notório o quanto existe o machismo, mesmo naqueles pequenos detalhes, que muitas vezes podemos não perceber, ou refletir que de fato é machismo, até no “já pode casar” dito para uma mulher quando ela cozinha, pois ao pensarmos sobre uma frase assim, faz-se o questionamento: a mulher deve cozinhar para o homem? E só pode casar quando souber cozinhar?

Essa pesquisa me possibilitou uma reflexão maior sobre as mulheres no âmbito do folclore e da cultura popular, que em minha opinião, precisa ser construído cada vez mais esse protagonismo, precisamos ocupar mais cargos importantes e sermos livres para defender nossas ideias.

Penso que mesmo ao finalizar este trabalho, ele ainda não está concluído, pois estamos em constante aprendizado e sempre podemos buscar novos conhecimentos, cada vez mais aprofundados. Como dito anteriormente, pretendo seguir com esta pesquisa, estudando mais a fundo sobre este tema, realizando mais entrevistas, inclusive com uma possível pesquisa de campo no próprio país.

Mas diante de tudo aqui apresentado, posso concluir que aos poucos a mulher vem ganhando seu espaço como diretora em grupos de danças folclóricas panamenhas, ainda é uma batalha diária para que elas possam ter cada vez mais visibilidade, mas que aos poucos isso vai sendo construído.

Para finalizar, reforço a importância que este trabalho teve para mim, por falar de algo que me encanta a cada dia mais que é o campo das danças folclóricas e

populares e por trazer o protagonismo feminino nessa área. A oportunidade que tive de me aproximar presencialmente e conviver, mesmo que durante um evento, me despertaram maior admiração e desejo de continuar acompanhando a trajetória da *Agrupación Panamá Folklore* e sua diretora, as quais tenho total admiração, entendendo que se estabeleceu uma relação de poéticas afetivas com resultados encantadores que percebi como observadora, pesquisadora e acima de tudo como uma mulher que pretende se inserir no mundo do trabalho da dança.

REFERÊNCIAS

- AGRUPACIÓN PANAMÁ FOLKLORE. Congresso Folclore 2022. **Facebook**. Postado em 29 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=415082110628966&set=pb.100063815402272.-2207520000.&type=3> Acesso em: 09 de dezembro de 2022.
- ALCOFRA, Gabriela Machado Freire Tournillon. **Fronteiras entre ser mulher e ser artista na dança contemporânea**. Tese (Doutorado em Dança). UNICAMP, 2016. Disponível em: <https://orion.nics.unicamp.br/index.php/simposiorfc/article/view/484> Acesso em: 13 de novembro de 2022.
- ARÓN, Eibar. Doha, Catar. **Instagram**. Postado em 21 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAdcErXHiUn/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D> Acesso em: 09 de dezembro de 2022.
- BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 7. ed. 2002.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: Fatos e mitos. 4. ed. 1970.
- BENEVIDES, Caroline. **Para especialistas, mulheres ainda são vistas como propriedades**. O Globo. Postado em 28 de março de 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/para-especialistas-mulheres-ainda-sao-vistas-como-propriedades-12014705> Acesso em: 13 de novembro de 2022.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1940.
- BRASIL. **República do Panamá**. Ministério das Relações Exteriores. Atualizado em 03 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/relacoes-bilaterais/todos-os-paises/república-do-panama> Acesso em: 08 de dezembro de 2022.
- BUTLER, Judith. **Os corpos que importam: Os limites discursivos do “sexo”**. 1. Ed. São Paulo: Crocodilo Editora, 2009. X.
- CARNEIRO, Edison. **A sabedoria popular**. 3. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
- COMISSÃO NACIONAL DO FOLCLORE. **Carta do Folclore Brasileiro**. Salvador: CNF. 1951. Disponível em: <https://www.gov.br/iphane/pt-br/unidades-especiais/centro-nacional-de-folclore-e-cultura-popular/CartaDoFolcloreBrasileiro1951.pdf> Acesso em: 12 de novembro de 2022.
- CORTELLA, Mario Sergio. **A ética e a produção do conhecimento hoje**. BIS– Boletim do Instituto de Saúde, 2005. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/37556> Acesso em: 13 de novembro de 2022.

COSTA, Marília Maciel. Relações Brasil-Panamá. **Dissertação (Mestrado) em Relações Internacionais**. Universidade de Brasília. Brasília – DF, 1988. Disponível em: <https://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/10-dissertacoes/26-relacoes-brasil-panama> Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

CRUZ, Gabriel Grilo da; SOUSA, Rosanea Meneses de. Experiências do que é ser uma mulher em uma sociedade: Uma revisão narrativa. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 27-32, 2021. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/154> Acesso em: 13 de novembro de 2022.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Editora Rocco, Ltda, 1986.

DELBEM, Danielle Conte. Folclore, identidade e cultura. **UNAR**, v.1, n.1, p.19-25, 2007. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol1_n1_2007/5_folclore_identidade_cultura.pdf Acesso em: 13 de novembro de 2022.

FARIA, Nalú; NOBRE, Miriam. O que é ser mulher? O que é ser homem? Subsídios para uma discussão das relações de gênero. **1º Módulo do Curso Regional Centro-Oeste de Formação de Educadores e Educadoras em Concepção e Prática Sindical e em Metodologias**, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/13/f1119o-que-e-ser-mulher-e-homem---nalu-faria-e-miriam-nobre.pdf> Acesso em: 13 de novembro de 2022.

FLORES, Damarys Apolayo. **La cumbia pajonaleña o cumbia del norte de Coclé como identidad cultural de la región, 1950-2009**, 118 p. Monografia (Mestrado em história de Panamá: Período republicano) - Universidad de Panamá, 2010. Disponível em: <http://up-rid.up.ac.pa/540/7/damaris%20apolayo.pdf> . Acesso em: 04 de junho de 2021.

FOLKLORE PANAMÁ. **Pasión por el Folklore**. Ciudad de Panamá, 2022. Disponível em: <https://panamafolklore.wixsite.com/panamafolklore2020> Acesso em: 13 de novembro de 2022.

FRADE, Cássia. **Folclore**. 2. Ed. São Paulo: Global Editora, 1997.

GARRIDO, Jacob. **Actitudes de estudiantes universitarios hacia las manifestaciones musicales folclóricas panameñas (MMFP)**. 158 p. Tese (Título de mestrado em música) - Universidad de Panamá - Facultad de Bellas Artes, 2017. Disponível em: <http://up-rid.up.ac.pa/1320/1/jacob%20garrido.pdf> . Acesso em: 02 jun. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1. Ed. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 Ed. Atlas, 2017.

GOMES, Eva. As danças típicas do Panamá. **ASTELUS**. Postado em 02 de outubro de 2017. Disponível em: <https://pt.astelus.com/bailes-tipicos-panama/> Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

HOFFMANN, Carmen Anita; PEREIRA, Diego Rodrigues. **Festival Internacional de Dança Patrimonial em Pares**. Relatório. 5. Ed. Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas, 2022.

KODAMA, Katia; ROMANI, Cleusa Fátima T.; BACHEGA, Marta Resende. **Folclore Brasileiro**. 1. Ed. São Paulo: Copidart, 2001.

LIMA, Rossini Tavares. **A ciência do folclore**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARQUES, Lilian Argentina B.; RIBEIRO, Paula Simon; SANCHOTENE, Rogério Fossaari; CAMPOS, Sonia Siqueira. **Rio Grande do Sul: Aspectos do Folclore**. 5. Ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2004.

MENDES, Cintia Quintana. **A figura da mulher no ensino de danças tradicionais gaúchas: memórias e reflexões a partir de um olhar autoetnográfico**. 2019. Monografia (Graduação em dança) - Licenciatura, 2019. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2020/04/TCC_Cintia_-FINALEIRA.pdf Acesso em: 12 de novembro de 2022.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro. 2014.

OLIVERO, Jackeline Juárez de. **Diseño de material didáctico para la enseñanza del folklore panameño** "Cloreando mi folklore". Tese (Mestrado em ciências da educação com ênfase em didática e tecnologia educativa) - Universidad de Panamá, 2018. Disponível em: http://up-rid.up.ac.pa/1403/1/jackeline_juarez.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.

PANAMÁ 50. ¿Cuál es la Danza Tradicional de Panamá? **Panamá 50, 2022**. Disponível em: <https://panama50.com/cual-es-la-danza-tradicional-de-panama/> Acesso em: 09 de dezembro de 2022.

PEIXOTO, Lísia Jessica Machado. **Naira Antunes: o protagonismo da mulher na dança de salão em Porto Alegre**. Monografia (Graduação em dança) - Licenciatura, 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2020/10/Lisia-Jessica-Machado-Peixoto.pdf> Acesso em: 12 de novembro de 2022.

RAMOS, José Augustín Jiménez. **Necesidad de incorporar el curso de danzas y bailes folklóricos en el plan de estudio de la escuela de música de la facultad de bellas artes, Universidad de Panamá.** 117p. Tese (Mestrado em docência superior) - Universidad de Panamá, 2018. Disponível em: <http://up-rid.up.ac.pa/1828/1/jose%20jimenez.pdf>. Acesso em: 07 de junho 2022.

ROSA, Eloisa Marques. Perspectivas das danças populares brasileiras na atualidade: Tradição e Retradicionalização. **VII Reunião Científica da ABRACE**, 2013. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/viewFile/2698/2830> Acesso em: 17 de novembro de 2022.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; NEIRA, Marcos Garcia. As danças folclóricas e populares no currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. **Motrivivência**, ano XX, n. 31, p. 79-98, 2008. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos_16.pdf Acesso em: 17 de novembro de 2022.

SALOMÓN, Said. Lucas de Oliveira. **Análise de conteúdos de História da América Latina contemporânea em livros didáticos brasileiros (1997-2007).** 53 f. Trabalho de conclusão de curso, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/66951> Acesso em: 12 de novembro de 2022

SOSA, Juan Bautista. **Compendio de historia de Panamá.** 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=GGASDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=%22Panam%C3%A1%22&ots=FjLu6tMS3N&sig=UvHBloaQVUVKwtZMLKyGhpXXiUY#v=onepage&q=%22Panam%C3%A1%22&f=false>. Acesso em: 03 de junho de 2022

SOUZA, Marco Aurélio da Cruz. **A dança popular no processo de formação do bailarino clássico e contemporâneo: estudo sobre a escola do teatro Bolshoi do Brasil.** Tese (Doutorado em Motricidade Humana na Especialidade de Dança). Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa – Portugal, 2019. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/19570/1/2019_Doutoramento%20em%20Motricidade%20Humana%2c%20na%20especialidade%20de%20Dan%c3%a7a%20Sousa%2c%20Marco%20Aur%c3%a9lio%20da%20Cruz.pdf Acesso em: 12 de novembro de 2022.

VIANNA, Cláudia Pereira. **O sexo e o gênero da docência.** In: Primer Congreso Internacional sobre los procesos de Ferminización del Magisterio. México, 2001.

Glossário

<i>Aretes</i>	Presilha do cabelo que forma o <i>Tamblaque</i>
<i>Ronda</i>	Círculo/roda
<i>Junta</i>	Coletivo
<i>Hecho</i>	Feito
<i>Batea</i>	Bandeja
<i>Palenque Congo</i>	Cultura <i>Congo</i>
<i>Salomar</i>	Grito de felicidade no Panamá

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de visita a campo

24/05/2022 – Chegada a Passo Fundo. Primeira conversa com a diretora e bailarinos da *Agrupación Panamá Folklore*. Abertura oficial do evento.

25/05/2022 – Apresentações em Marau.

26/05/2022 – Observações nas palestras.

27/05/2022 – Palestras. Oficinas.

28/05/2022 - Lançamento do livro “Danças do Brasil” de Gustavo Côrtes. Jantar/show de encerramento do evento.

Pontos importantes a serem observados

- Quantidade de diretores e diretoras dos grupos;
- Como a diretora Lisbeth lida com algumas situações;
- Relação da diretora com os bailarinos da *Agrupación Panamá Folklore*;
- Falas na palestra da Lisbeth;
- Característica de cada apresentação da *Agrupación Panamá Folklore*;
- Figurinos;
- Acessórios.

Com quem realizar a entrevista?

- Lisbeth Batista – Diretora
- Caricel Chifundo – Bailarina
- Eibar Jordan – Bailarino
- (Ambos da *Agrupación Panamá Folklore*)

Perguntas a serem feitas (Entrevista semiestruturada) para a diretora:

- Como é ser diretora no país?
- Quais os aspectos positivos e negativos?
- Já dirigiu algum outro grupo antes da *Agrupación Panamá Folklore*?

Para os bailarinos:

- Como é ser dirigido (a) por uma mulher?
- Você percebe alguma diferença quando a liderança de um grupo é de um homem?
- Como você definiria ser dirigido (a) por uma mulher?

Para todos:

- Qual é o seu nome? Onde vive? Quantos anos?
- Você já foi dirigido por alguma mulher anteriormente?
- Gostaria de falar mais alguma coisa sobre esse tema?
- Como é a tua história com o Folclore e com as Danças Folclóricas?
- Além do Folclore, como a dança está presente na sua vida?
- Pode me contar como é o funcionamento do grupo?
- Como você percebe o papel da mulher no âmbito do folclore panamenho em diferentes categorias? Seja ela na música, no artesanato, na dança...?
- Como é o cenário de diretores de grupo de dança no país?
- Me conta como é a sua trajetória até chegar na *Agrupación Panamá*?

APÊNDICE B – Entrevista presencial com Eibar Jordan



Figura 27 - Entrevista com Eibar Jordan.
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2022.

- **Anielle:** Olá, boa tarde!
- **Eibar:** Boa tarde Anielle!
- **Anielle:** Bom, gostaria que você se apresentasse. Qual é o seu nome? Onde vive? Quantos anos?
- **Eibar:** Ok, Anielle. Primeiramente obrigada por nos permitir compartilhar contigo esse projeto, que para nós também é um projeto do Panamá para o mundo. Sou Eibar Jordan, tenho trinta e dois anos de idade, vivo na cidade do Panamá, me dedico à dança, a dançar folclore, isso faz parte de mim há vinte anos.
- **Anielle:** Perfeito! Você já foi dirigido por alguma mulher anteriormente?
- **Eibar:** Sim! Bom, anteriormente uma vez e na atualidade com a *Agrupación Panamá Folklore*, a que pertencemos e que hoje estamos no Brasil representando nosso país é dirigido por uma mulher e isso nos permite conhecer e saber que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens, que podem dirigir qualquer tipo de situação, qualquer tipo de dança, qualquer tipo de folclore ou qualquer posição em que se encontram.
- **Anielle:** Para você, como é ser dirigido por uma mulher?
- **Eibar:** É muito interessante porque realmente cada pessoa tem uma forma particular de ensinar e dirigir o resto do grupo. Contudo, ser dirigido por uma mulher também é importante porque te permite ver as capacidades e entender que no mundo da dança, do folclore, tanto o homem quanto a mulher têm as mesmas oportunidades de dirigir, de ensinar, de aprender e compartilhar tudo o que sabem

com toda a equipe, com todo o grupo de dança e com todas as pessoas porque a formação do homem e da mulher na dança, folclore e nesse mundo da arte é igual para todos, todos têm as mesmas oportunidades. Cada qual ensina e dirige de forma diferente, mas com uma coisa em comum: o amor pela arte!

- **Anielle:** Sim, perfeito! Gostaria de falar mais alguma coisa sobre esse tema?

- **Eibar:** Sim, claro! Hoje nós estamos no Brasil muito felizes, muito contentes, porque o Brasil nos recebeu de braços abertos, tem sido uma experiência maravilhosa. Cada lugar onde podemos nos apresentar e podemos compartilhar nossa cultura, temos sido bem recebidos, sempre nos aplaudem, sempre as pessoas estão muito felizes e muito contentes. E uma pequena observação, hoje tivemos uma apresentação em uma Escola e as crianças estavam muito contentes, muito felizes e fizeram uma fila para abraçar cada um como artista e isso realmente é algo que nos gera uma alegria, nos gera emoção porque para o artista, mais que uma parte econômica, o importante é que as pessoas sintam o que nós estamos transmitindo. E ver que as crianças tenham essa alegria, essa energia, essa gana de compartilhar e viver cada uma das atividades que nós fazemos nos gera emoção.

Hoje nós apresentamos o *Baile Congo*, que ressaltava essa história da liberdade dos negros, os questionamentos das crianças para nós foi algo maravilhoso, sobre ter uma coroa, os colares, o porquê, as perguntas das crianças foram incríveis, de onde vinha isso, por que se utilizava a coroa, o que significava cada acessório que tínhamos colocado. Eram crianças de sete, oito até dez ou doze anos que viam a cultura, que transmitem essa cultura e para nós isso é muito importante. Representar e trazer do Panamá uma de tantas danças que nós temos é muito importante para nós.

- **Anielle:** Ah, muito obrigada!

- **Eibar:** Obrigada a ti, Anielle!

- **Anielle:** Pena nosso tempo.

- **Eibar:** Não importa, sempre estaremos aqui para compartilhar e caso necessites do nosso apoio e nossa ajuda, conta com a gente!

- **Anielle:** Muito obrigada!

APÊNDICE C – Entrevista presencial com Caricel Chifundo



Figura 28 - Entrevista com Caricel Chifundo.
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2022.

- **Anielle:** Olá Caricel!

- **Caricel:** Oi!

- **Anielle:** Gostaria que você se apresentasse. Qual é o seu nome? Onde vive? Quantos anos?

- **Caricel:** Claro! Boa tarde! Muito obrigada Anielle por me ter aqui. Meu nome é Caricel Chifundo do país Panamá especificamente da *Província de Colón*, tenho vinte e oito anos, dos quais já tenho mais de uns dezessete anos dançando entre ballet e danças folclóricas, como as que represento hoje em dia, também especificamente da *Província de Colón*, com *Congo*.

- **Anielle:** Ah, perfeito! Você já foi dirigida por uma mulher anteriormente?

- **Caricel:** Sim, anteriormente, como mencionei, comecei minha vida no mundo das artes com o ballet clássico, ballet, jazz desde muito pequena e sim, somente professoras durante esse tempo e para mim o relacionamento, a união e a comunicação com minhas diretoras, minhas professoras sempre foi muito boa e mais como só mulheres sinto que te entendem um pouco mais, sabem o tempo, o trabalho, o esforço que leva uma bailarina, tanto na preparação corporal, mental, maquiagem, vestuário, isso é muito importante. Eu gosto de ter professoras e diretoras mulheres, me sinto mais confortável.

- **Anielle:** Para você, como é ser dirigida por uma mulher?

- **Caricel:** Perfeito! Porque sinto que ao serem mulheres, já passaram por o mesmo e é mais fácil para elas também reconhecerem seu lugar como bailarinas, elas já passaram por esse processo, já foram bailarinas para serem diretoras, sabem todo o tempo e todo peso que temos em apresentar, isso é muito bom.

- **Anielle:** Gostaria de falar mais alguma coisa sobre esse tema?

- **Caricel:** Sim, claro! Há um tempo tive professores ou diretores e na verdade, muito profissionais, todos, mas as vezes se sente a diferença, a apresentação de um homem, a preparação de um homem é as vezes um pouco diferente. E a mulher, tanto por tudo que levamos no vestuário, tanto a preparação física é um pouco diferente, vamos dizer assim, diferente. E ter as diretoras ou professoras te ajudam a que também evolua, a crescer como uma profissional, então por isso sinto que no pessoal, tenho sido muito agradecida, muito sorte de ter tido professoras que me apoiaram, me ajudaram a crescer neste caminho.

Gostaria de falar um pouco, aproveitar a oportunidade, aproveitar a câmera, aproveitando estar aqui, para falar do vestuário, hoje precisamente estou vestida representando a minha orgulhosa Província de Congo que é a Posta atlântica é o calor, o sabor, as Costas, as praias, representando a cultura negra. E eu como boa representante, boa negra, estou hoje representando também, por exemplo: a coroa da rainha *Congo*, com seus detalhes, com a sua cruz que representa o porquê muitas pessoas não entendem ou não conhecem, tudo o que há, todo o sincretismo ou toda a história. Toda a rica história que há por trás da cultura *Congo*, por exemplo: a implementação da Igreja Católica, de Cristo, através da cruz que colocamos em cima, por exemplo também a coroa da mulher como essa (mostrando a coroa), da cultura *Congo*, que é uma comunidade de matriarcado, aqui na comunidade *Congo*, a mulher é a cabeça precisamente e por isso que a coroa da mulher é também maior. Se não temos a coroa e estamos como estou hoje com flores, somos mais rasos, somos o povo, a raça, a força, a gente.

Temos os vestuários, diferentes vestuários, esse que estou é um vestuário de retalhos, os pedaços de pano que você vê representam os pedaços de pano que os espanhóis davam para nós, os negros. E com isso, faziam seus vestidos, isso é uma adaptação mais moderna, mais para cena, mas que dê para transmitir isso para vocês, essa ideia. Os colares, as roupas, os *aretas*, tudo é geralmente o que encontravam, os *gravetos*, os *caramujos*, porque é uma cultura da gente da África e as vezes vieram de diferentes partes. Logo, vieram escapar da opressão que eles

teriam de seus mestres, eles vieram de diferentes grupos e eles formaram essa tradição rica com um pouco de cada grupo da África, foram diferentes grupos que vieram e assim se formando os caciques que escapavam. E cada grupo tinha sua tradição, suas contribuições, cada um contribuiu um pouco e se apreciava muito tudo o que a natureza, tudo o que poderiam encontrar, se apreciava muito, não havia as vacinas, não havia ouro, prata, mais do que nada vai haver todos os recursos que a natureza lhes dava a eles e isso é basicamente o que estamos representando, as flores, tudo.

- **Anielle:** Ah, que lindo! Muito obrigada!

- **Caricel:** Muito obrigada por tudo!

APÊNDICE D – Entrevista presencial com Lisbeth Batista



Figura 29 - Entrevista com Lisbeth Batista.
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2022.

- **Anielle:** Boa tarde! Gostaria que você se apresentasse. Qual é o seu nome? Onde vive? Quantos anos?
- **Lisbeth:** Boa tarde! Meu nome é Lisbeth Batista Ureña, sou panamenha, orgulhosamente panamenha, acredito que se nascesse de novo, pediria a Deus a oportunidade de voltar panamenha, amo meu país, amo o que faço. Estudei engenharia em sistemas computacionais, também em colégio, estudei em colégio de monjas e aí estudei comércio, o ensino médio em comércio. Chegando na universidade, estudei na Universidade Tecnológica de Panamá e aí estudei Engenharia em Sistemas, desenvolvimento de Software especificamente, quando terminei o curso em Engenharia, fui estudar mestrado em Projetos, Administração de Projetos, Gestão de Projetos. E sempre desenvolveu minha carreira, porém em paralelo, fui levando minha carreira cultural, dançando desde os três anos. No ano de dois mil e oito, criei a fundação, o grupo folclórico que se chama *Agrupación Panamá Folklore* e então tenho levado duas carreiras em paralelo na minha vida: a carreira profissional em tecnologia e minha carreira cultural. Tenho me desenvolvido em meu campo, na minha área, em ambos e me sinto realmente orgulhosa.
- Hoje em dia participo de duas Federações Internacionais que são: o FIDAF, que é a Federação de Festivais de Dança Internacional na Coréia do Sul e também participo da IOV que é a Organização de Arte Popular e Folclore. E bom, ambas Federações também têm me aberto muitas portas, conhecer muitas pessoas ao redor do mundo, criar esse laço fraterno e poder conhecer muitas pessoas, desse

modo foi que conheci o professor Thiago, através desse mundo cultural. E assim conheci muita gente, também conheço muitas pessoas através da tecnologia, através do mundo virtual, porque nos vimos em algum evento virtual, ou nos conhecemos nas redes sociais, porque temos muitas pessoas em comum. Disso que trata minha carreira e o que eu sou e que sou uma mulher que amo o que faço.

- **Anielle:** Como é a tua história com o Folclore e com as Danças Folclóricas?

- **Lisbeth:** Bom, olha eu fui desde os três anos bailarina do Folclore, desde dois mil e dezessete, não estou dançando, mas isso não quer dizer que não vou dançar mais, na *Agrupación Panamá Folklore* só dirijo, não danço, ao menos que haja uma situação de emergência, em um momento que faça entrar em cena. Quando fundei o grupo, as primeiras viagens se dirigia e dançava, mas é muito complicado para mim, é muito complicado ter que dirigir, administrar e pensar em muitos detalhes e ao mesmo tempo dançar. Realmente como artista, bailarina, quando estou em cena, é como transformar-se, é um momento que não se pensa em nada, é um momento que é só teu, flui, te expressa, dança, é um momento que realmente é como voar em cena, é realmente se entregar a algo que você vive, que se apaixona.

- Então é isso que tenho feito, já fui bailarina e agora estou seguindo em outra linha que me encanta muito que é a linha científica, estudar e ler, mas mais do que tudo para compartilhar, dar conferências de cultura, folclore, mesclar a tecnologia com tudo isso. E seguramente também em algum momento poder dar conferências também da minha experiência como bailarina, como diretora, realmente são experiências muito *roles* que me enriquecem muito com experiências e são experiências que eu gosto de compartilhar com os demais, para inspirá-las, para que mais pessoas acreditem na dança, no baile, na cultura, no folclore e que realmente possamos juntos seguir construindo um melhor legado, um melhor patrimônio para herança da futura geração.

- **Anielle:** Além do Folclore, como a dança está presente na sua vida?

- **Lisbeth:** Todos os dias a dança e o *baile* estão imersos na minha vida. Em Panamá temos uma diferença, danças e *bailes* não são o mesmo, em alguns países danças e bailes representam a mesma coisa, mas em Panamá não. Em Panamá, a dança se refere, nada mais que um significado religioso, algo que tenho um significado de personagens e os *bailes* se referem a coletividade, o baile em *ronda* particularmente, a base dos bailes panamenhos são em *ronda* e são espontâneos, ao longo da tarefa da agricultura, da tarefa do campo, do home do campo, de

camponês, da colheita, logo que traz o cultivo, que traz o leite que foi ordenhado da vaca e logo que vê sua tarefa do campo, festeja isso com alegria e encontra com seus demais companheiros de trabalho, que se chama trabalho em *junta*, *juntas* de trabalho, como trabalhar em coletividade, eles festejam, é como uma celebração. Então se reúnem a camponesa com o camponês, festejam de maneira espontânea, esse baile em *ronda* de maneira espontânea é um *baile* e uma dança então é quando se refere a algum personagem e particular, ou por exemplo, a *Danza de los Diablos*, que se refere a opressão espanhola sobre os escravos, os *diablos* em referência a Corpus Christi, que se refere ao bem e o mal.

- Então, as danças têm um significado e os bailes têm uma dramatização ou uma expressão coletiva, mas isso tudo está presente na minha vida porque eu dirijo um grupo, mas faço projeção folclórica, eu tomo a essência natural e levo uma projeção folclórica para mostrar meu cenário, tomo um efeito natural, toma a essência feito natural e recrio uma configuração de cena para fazer uma projeção folclórica sem perder a essência tradicional e somente levar para o público a cena.

- **Anielle:** Pode me contar como é o funcionamento do grupo?

- **Lisbeth:** A *Agrupación Panamá Folklore* que é meu legado, é a *Agrupación* que fundei em dois mil e oito, no ano que vem em dois mil e vinte e três vamos completar quinze anos. Nasceu da ideia, em dois mil e oito viajei para o México com um grupo que me convidou, montou um grupo de pessoas variadas para representar o Panamá em um Festival Afro-Caribenho em Veracruz – México em dois mil e oito. Aí conheci uma boa amiga minha e logo que retornamos de viagem conversamos: por que não criamos um grupo para representar o Panamá em Festivais Internacionais? E assim nasceu a ideia, o nome nasceu de ambas, da ideia de que Panamá representasse em nível internacional em Festivais de Folclore, por isso decidimos *Panamá Folklore* e foi *Agrupación Panamá Folklore* o nome, esse nome do grupo.

- Logo, só eu continuei no grupo e desde então, não tem sido uma tarefa fácil, é difícil dirigir um grupo, o difícil não é criar, o difícil é manter no passar do tempo, porque o grupo folclórico é como um matrimônio, no matrimônio é fácil se apaixonar, o difícil é manter o amor no passar do tempo e não perder a magia e que quando venham às crises, possam superar as crises. Meu grupo teve algumas crises, mas acredito que crer em nosso projeto que é representar nosso país em Festivais Internacionais, ter uma *plataforma* e uma base firme de que nosso grupo continue.

- Então, os membros do grupo se mantêm fundadores, membros fundadores que quando vieram para o grupo, vieram como bailarinos e músicos, eram amigos meus e alguns não conhecia, mas vieram por referência de outros, ficaram no grupo e hoje em dia muitos estão comigo ainda, são meus amigos, são meus bailarinos, são meus filhos e temos uma união, um vínculo, um vínculo muito forte de um compromisso. E cada vez que estamos em crises, realmente o vínculo é tão forte que nos permite seguir adiante, agora estamos passando por uma corrida geracional, muitos deles já tem filhos e agora esperamos que suas crianças sejam no futuro bailarinos para que eles possam seguir com esse grupo, internamente também estamos organizados com o Comitê Executivo, está formado por um presidente, uma secretária, uma vocal e um tesoureiro.

- E esse comitê é escolhido pela maioria dos membros do grupo, também no grupo há um coordenador de vestuário, uma coordenadora de vestuário de dama, de cavalheiro, de músicos, também está um coordenador de presentes, a comissão de logística, a comissão de relações públicas e redes sociais, comissão de hotéis e todos eles são comitês de trabalho interno, comprometidos com o grupo, que me ajudam, porque eu realmente vejo os festivais, as relações públicas, tudo o que entra e sai para que tenhamos uma projeção de auto nível responsável como somos, porque somos um grupo responsável, assim funcionamos.

- **Anielle:** Que ótimo! E como você percebe o papel da mulher no âmbito do folclore panamenho em diferentes categorias? Seja ela na música, no artesanato, na dança...

- **Lisbeth:** Bom, olha, eu venho de uma formação de dois ou três diretores de grupo, nunca tive uma diretora mulher. Mas, quando eu era bailarina e decidi tomar a decisão do desafio, porque foi um desafio criar meu próprio grupo folclórico, realmente disse: Eu posso fazer! E vi como é feito, não se estuda para ser diretora, todavia não temos essa formação, realmente fazemos por inspiração, mas eu nunca senti medo como mulher, eu vou me atrever a organizar vinte e cinco pessoas, trinta pessoas e organizar um grupo e levarmos essa responsabilidade para Festival Internacional, nunca tive medo, disse: eu posso! Realmente senti muito segura de mim, de que podia, há muitas coisas na minha vida, projetos grandes que se tem muitos riscos, muita responsabilidade, eu analiso, eu observo, eu observo de muitos ângulos, vejo muitas opções: opção A, opção B, opção C, plano A, plano B, plano C e também analiso o risco que pode acontecer se eu faço ou se não faço, que se sair

bem, se sair mal e mesmo assim saem coisas que não se pode prever ou lidar, saem das tuas mãos, mas nunca tive medo e pelo contrário, sempre me sinto muito feliz, muito orgulhosa que como mulher tenho conseguido fazer e construir muitos projetos e para ao lado de grandes diretores homens e de grandes mulheres também.

- Eu tenho, eu sinto admiração por muitas mulheres, inclusive de muitas idades, sessenta, setenta, oitenta anos, são minhas inspirações. Eu quero ser uma mulher que quero ter oitenta anos e quero subir e descer do avião para dar conferência, para assistir festivais, para seguir desenhando, compartilhar. Sou artesã, eu faço minhas próprias roupas, essa roupa, essa saia é feita por mim, não sei se dá para ver pela câmera, mas eu fiz tudo a mão, está tudo a mão, toda a saia é feita a mão. Eu gosto de fazer minha própria roupa, aprendi muitas técnicas do nosso vestuário folclórico panamenho, eu gosto de fazer a mão, é uma terapia, me inspiro, sempre tenho algo, quando faço algo gosto que outras mulheres queiram fazer, eu gosto que você queira aprender a fazer a mão, que queira aprender a organizar, sempre quero ajudar outras mulheres para que elas também possam.

- Então, de música, não sei música, nunca estudei música, somente de música em colégio de Monjas, mas já esqueci quase tudo, nesse tempo toquei Flauta Doce, Piano, mas não me recordo de nada, não me desenvolvi na música, mas considerado que tenho bom ouvido, sei quando os acordes musicais chegam em um nível de sincronia ou quando não sai bem, posso identificar. Sou mais da dança, sou mais de conferências e sou mais do artesanato, me encanta o que posso fazer com as mãos, porque com as mãos tu entrega teu amor, com as mãos tu entrega algo que não pode contabilizar em um preço porque você deposita teu coração e teu amor, não faço nada monetizado, não cobro pelo que faço, faço para disfrutar para mim, porque entrego meu amor, então simplesmente é compartilhar e inspirar para que outros também possam fazer.

- **Anielle:** Ah, que ótimo! Como é o cenário de diretores de grupo de dança no país?

- **Lisbeth:** Olha, acredito que não poderia te falar cientificamente com base em números comprovados, quantitativamente não poderia te dar números, mas qualitativamente poderia te falar minha apreciação. E no Panamá acredito que a mais homens diretores, mas também há mulheres e muito boas, há diretoras muito boas.

- Em outubro (2021) perdemos um grande legado no folclore panamenho, a professora Elisa Cespedes que faleceu de câncer, uma professora que teve um legado, morreu acredito que com passar de seus noventa anos e ela deixou um grande legado em Panamá. Penso eu, em minha opinião, que como inspiração outras mulheres também se atrevam a seguir criando, cultivando, levando um legado próprio. E daí também partiu a alguns anos outra diretora quem em vida se chamou Petita Escobar que o que investiguei dela, ela foi a primeira que introduziu o *ballet* como base, a plataforma de *ballet* clássico dentro do folclore panamenho, porque foi ela que criou o primeiro *ballet* folclórico panamenho, porque já sabe, se é folclore, é espontâneo, o folclore é do povo, o folclore não tem uniformidade, não tem estilo, é espontâneo. Mas o que se vê hoje em dia no folclore são projeções, algo que está uniforme, algo que está preparado para uma cena.

- Então o que já estudei da professora Petita Escobar, tive a oportunidade de trazer professores do México a Panamá para que ensinassem as técnicas do *ballet* para uniformizar e estilizar um pouco sem perder a base da tradição no folclore. E ela inspirou a que tanto diretores homens, quanto diretoras mulheres, hoje em dia replicamos parte dessa recriação, então por exemplo, tudo que vê hoje em dia em uma cena de projeção folclórica panamenha está de herança do que essa diretora em vida criou.

- E atualmente, há várias, muitas diretoras mulheres muito boas, minhas colegas, as quais eu as respeito, as admiro, mas também há diretores homens muito bons, pois acredito que há um balance, o importante é que respeitemos o trabalho um do outro, não importa se é um diretor homem ou diretora mulher, acredito que o que importa é o legado que está construindo com respeito para a nova geração. No meu caso em particular, eu sinto que realmente sou uma mulher afortunada pelas oportunidades que me apresentam e eu estou sempre feliz de compartilhar e inspirar para que outros também façam.

- **Anielle:** Me conta como é a sua trajetória até chegar na *Agrupación Panamá Folklore*?

- **Lisbeth:** Bom, voltando um pouco, recordando do que já havia falado antes, eu comecei como bailarina com três anos e dancei por toda a minha vida, mas ao longo da minha vida, havia dançado somente em três grupos folclóricos. A primeira *Diria Muñoz*, na minha comunidade, quando eu era muito pequena, com três a seis anos mais ou menos, logo ingressei em um grupo de uma instituição em Panamá que é a

Loteria de Beneficiencia em Panamá, dançando com seis anos até os vinte um, vinte dois, esse foi meu segundo diretor. E por último, ingressei para dançar em um restaurante em Panamá muito famoso e muito reconhecido que se chama *Restaurante Tinajas* que tem uma trajetória de mais de trinta e nove anos de vigência e que é caracterizado por ter um show folclórico com um cenário dentro do restaurante, as pessoas comem, degustam da gastronomia panamenha e veem show folclórico. E é muito difícil a esses dois grupos que dançam nesse restaurante, eu tive a felicidade de ingressar ali e aí dancei desde os vinte um anos até agora, tinha me perguntado quantos anos tenho, tenho trinta e nove anos, vou fazer quarenta agora em agosto e espero dançar até quando Deus me permitir.

- Mas como te disse, é muito difícil dançar e dirigir ao mesmo tempo, então, paralelamente pausei minha carreira como bailarina, mas estudei em colégio de monjas, o ensino médio em comércio, logo ingressei na universidade para estudar sistemas computacionais, desenvolvimento de software e tecnologias e logo então tenho mantido em toda a minha vida. Tenho sido uma mulher muito feliz, alegre, divertida, gosto de festas, gosto de praia, gosto de comer, não gosto de cozinhar, mas cozinho quando é necessário, sei cozinhar, mas não tenho paixão, minha paixão é comer, gosto de dormir sou muito dorminhoca, gosto de fazer coisas a mão, é minha terapia, gosto de ir a eventos culturais e gosto muito de ir à praia, gosto de montanha, gosto de rapel, gosto de tirolesa, gosto de tudo que são novas experiências que contribuem em minha vida, me encanta viajar e conhecer novas culturas.

- Então, toda essa coisa fiz antes de ser diretora, tenho honra dessa responsabilidade de ser diretora e também devo minha carreira profissional como engenheira em sistemas em uma empresa, em toda a minha vida fiz como um balance, trabalho e aquilo que é minha paixão, assim tem sido a minha vida, essa sou eu, eu gosto de desfrutar o que faço.

- **Anielle:** Ah, que lindo! E me conta, como é ser diretora no país?

- **Lisbeth:** É difícil, é difícil ser diretora porque como disse antes também, o difícil não é criar, o difícil é manter e para manter tem que criar a inspiração e a motivação dos teus bailarinos, dos membros do grupo. E as vezes como diretor também se necessita se expressar e dizer a verdade quando um também está triste, porque não se está sempre motivado, eu também já passei por situações duras em minha vida, onde senti que não poderia seguir mais, onde também pensava: já vou parar, vou

me dedicar a outra coisa. E não tem então quem motive a ti, eu sempre sou a que motivo, a que alegro, a que converso, a que trato de levantar, mas as vezes parecia que eu não poderia dizer: “eu estou triste hoje”, porque se mais dissessem, agora o que fazemos? Porque se você está triste, o que fazemos? Então é difícil para mim isso, porque as vezes parece que sempre vou ter que dizer: “tudo está bem, estou feliz, temos planos”, então eu tento ser sempre muito honesta, sou uma pessoa honesta, trato de dizer com respeito o que sinto e sou autêntica, sou muito leal, sou genuína, não engano a ninguém, quando posso fazer algo, digo que posso, quando não posso fazer algo, digo que não posso ou não sei fazer. E por isso é difícil ser diretora, porque eu mesmo tenho que me auto motivar, tenho sempre que ter uma meta ou um propósito para poder seguir e quando não se tem a meta e o propósito, já está desmotivado, em meu caso tenho que me afastar e ficar sozinha um pouco e é como estar em uma bolha, refletir e saber bem o que quero fazer para seguir adiante, se quero seguir com a responsabilidade de ter um grupo de mais de vinte e três pessoas ou seguir sozinha, porque também poderia seguir sozinha, seguir sozinha estudando, seguir sozinha como conferencista, como estudante ou seguir com o meu grupo que são muitas pessoas, mas é difícil.

- **Anielle:** Quais os aspectos positivos e negativos?

- **Lisbeth:** Positivos são muitos. Olha, eu nunca imaginei na minha vida que iria conhecer tantos países, graças a cultura e o folclore conheci mais de vinte e três países, tanto da América, Europa, África e Ásia, só me falta um continente que é Oceania, que pretendo ir. E para mim é incrível cada vez que tenho a oportunidade de ir em um país novo conhecer sua cultura, seu folclore e me emociono quando vejo um filme e passa uma imagem e eu digo: “eu estive aí” inclusive as vezes me dá um pouco de pena, me dá pena que por exemplo, estamos comentando um tema e eu digo: “bom, quando eu estive no Egito, nas pirâmides do Egito” porque as pessoas pensariam “ai que metida” porque estive no Egito, não, jamais diria algo para presumir negativamente, não, nunca.

- Para mim a cultura e o folclore são mundos que se sentem, para mim há realmente um sentimento, então me dói, eu sofro e choro quando não valorizam, isso é negativo, quando não valorizam o esforço da preparação que alguém investiu para estar em um lugar, para falar, para que tudo saia perfeito ou ao menos bastante bem, porque nem sempre as coisas vão sair perfeitas, bem que seja perfeccionista. Isso para mim tem sido um desafio, eu sou perfeccionista, então eu tive que em meu

andar aprender que nem tudo vai sair como eu quero, também tive que aprender que automear as emoções, porque também acredito e também já me disseram que tenho um caráter forte, uma posição muito firme, então as vezes tento ser um pouco flexível, sou muito empática, mas, como coisas negativas também não gosto que me deem desculpas, acredito mais na honestidade e na sinceridade, no que se pode e não se pode, mas não gosto quando invisto um tempo para me preparar e me digam “não vai ou não sei” e não valorizam a preparação. Por exemplo, você tomou um tempo para vim da sua cidade até aqui, para que eu te receba, te atenda, é muito feio que de repente eu te diga “não, não tenho tempo agora”, você tomou um tempo para vim aqui, você está dando um valor a mim e agora eu me sinto honrada e eu te devolvo a honra com meu tempo, então é um ganhar e ganhar porque eu também estou aprendendo contigo, aprendendo sobre o teu pai, sobre a tua cultura, do teu frio que me fez ficar de cama, da tua comida que me encanta e sou feliz provando comidas, tratando de falar palavras, acredito que não sou boa com os idiomas, mas eu gosto de documentar tudo, fazer fotos, vídeos, porque essas são minhas memórias e logo eu faço minha própria biblioteca de experiências e logo eu as compartilho e digo: “eu estive aí” e quando alguém não acredita que estive, aqui está minha evidência, eu fiz isso, eu vi isso e as pessoas dizem: “ah você esteve” e eu provei comidas, comi camelo, comi lagarto, comi lagartixa, eu gosto de provar coisas novas, isso é o positivo e negativo de todo esse mundo cultural e sou feliz e quero seguir correndo o mundo até que esteja mais velha, até os noventa, cem anos.

- **Anielle:** Ah, que coisa boa! Bom, como você vê o papel da mulher em outros segmentos artísticos?

- **Lisbeth:** Eu me encantaria em ter a oportunidade de que o trabalho tão apaixonante que eu faço, eu poderia ter a oportunidade de seguir escalando, neste ambiente eu conheci muitas pessoas políticas e não políticas, de federações, não federações, mas todos temos umnexo, uma rede cultural, eu gostaria sempre tentar que as pessoas em seu poder de acesso em diferentes níveis de organizações, cada dia poderiam seguir escalando a posição da mulher e a posição da cultura e do folclore, para quê? Para o mesmo que te mencionei antes, para que isso não seja uma tentativa frustrada para o que a gente gosta, se não como vamos fazer para ser uma carreira? Que sigam estudando dança, que sigam estudando temas de antropologia, que sigam estudando folclore, que sigam estudando música, artes plásticas, não dá dinheiro, bom, algum dia dará dinheiro, algum dia pagará como

uma engenharia, algum dia pagará como um advogado, algum dia pagará como uma carreira mais específica. Mas eu desejo que como mulheres não nos vejamos como rivais nunca, mas sim que nos vejamos como aliadas, que possamos ir escalando os mais altos níveis da sociedade para que a cultura e o folclore sempre sejam vistos como uma bandeira de paz e como inspiração e um trabalho, realmente um trabalho que merece ser remunerado porque todos estamos promovendo algo que necessitamos que é a paz mundial através de algo que nos conecta que é a cultura, a tolerância cultural, a diversidade, a aceitação e o respeito de que todos somos iguais, mesmo que sejamos distintos. Você é branca e eu sou mestiça, os ruivos, os negros e que não exista exclusão e sim inclusão, aceitação e respeito pela tolerância cultural, nada tem verdade absoluta, então como mulher gostaria que sempre possamos ser inspiração para todos esses temas.

- **Anielle:** Aproveitando o que falou, você sente que há alguma rivalidade entre as mulheres nesse meio?

- **Lisbeth:** Olha, dizem que nós mulheres somos presunçosas, se alguém disser que sou presunçosa, não posso debater com isso, prefiro respeitar sua opinião. Eu não me considero presunçosa, o que podem conhecer em mim é meu caráter e não que eu seja braba, não, quando eu digo braba é um termo como de cara séria, o que ocorre é que quando estou muito concentrada em meus temas, estou muito metida em meus temas, tendo a ser uma pouco séria e as pessoas me veem e pensam: “ela está chateada, ela está braba, está chateada, está incomodada”, não, simplesmente estou concentrada no que estou fazendo ou no que necessito de resultado.

- Eu tenho uma pisada firme e forte em meu caminhar, por isso as vezes dizem que sou uma mulher um pouco firme e minha forma de vestir também, não acredito muito nas modas, acredito mais no que me sinto confortável, por isso tiro um tempo para fazer minha própria roupa, porque eu me sinto mais confortável com o que eu faço, com o que eu crio, me faz me sentir mais segura de mim mesma. E tenho isso, que sou muito segura, que não posso colocar algo que não é meu, é assim, eu não poderia nunca estar com algo que não me representasse, eu sou uma mulher autêntica, ao ser autêntica me faz ser única. Então se há uma rivalidade com outra mulher, não sou de confrontar, não gosto de discussões, nem verbais, nem escritas, você sabe, agora todo mundo se expressa pelas redes sociais, todo mundo escreve o bem e o mal, como: “ai que feia”, “ai que bonita”, como fala, como se expressa,

como se acredita, como se olha, não sou assim, vem com a gente uma valentia, valentes para seguir em frente, é fácil criticar, mas para ir para frente, faça.

- Então rivalidade não considero que eu pessoalmente tenha uma rivalidade com nenhuma mulher, não tenho, sou mas admiradora das mulheres, admiro sua valentia, admiro sua firmeza, seus valores, os valores são muito importantes na palavra, que mantenha sua palavra, que se mantenha firme no que vai dizer e que se não possa cumprir, que diga também porque isso te dá credibilidade, então talvez porque eu seja assim, muito firme com minha filosofia, com meus valores, pode ser que não caia tão bem, mas eu não tenho rivalidade com ninguém, se alguém tem rivalidade comigo não posso fazer nada.

- **Anielle:** Alguma vez já foi dirigida por uma mulher?

- **Lisbeth:** Não, olha, nunca a nível de dança ou baile, nunca tive diretoras de folclore, nunca. Mas tive em uma formação educativa, formação institucionalizada, por exemplo, em colégio com as monjas eram minhas professoras e tive professoras de educação física, história, geografia, matemática, contabilidade, de todas as matérias eram mulheres.

- Bom, já na universidade era misto, homens e mulheres. E agora que estou estudando no Centro de Estudos de Bellas Artes em Folclore na Província de Colón em Panamá, atualmente sou estudante de folclore, tenho duas professoras mulheres e são mulheres muito preparadas, inclusive uma delas é rainha do *Palenque Congo*, da *Cultura Congo*, eu admiro muito a minha professora, para mim ela é minha mentora, é minha inspiração também. Tem muitas mulheres que são minhas inspirações, mas não diretamente professoras, mas essa tem sido minha relação com mulheres.

- Faz pouco também, faz um mês, dois meses atrás que morreu uma professora de Filipinas Suzie Benitez Moya que era parte do FIDAF, a federação a qual sou membro de festivais de dança, morreu repentinamente, compartilhei com ela muitos congressos, festivais, reuniões e sinto que me faltou dizer a ela o tanto que eu a admirava, porque ela nunca foi minha professora, mas as vezes eu sinto que foi, pois foi minha inspiração, era uma mulher de setenta e tantos anos. Cada vez que eu a via ao vivo, em pessoa, ou através da televisão, ou no computador, nas redes sociais, eu dizia: “quando eu tiver setenta anos quero ser como Suzie, que dá conferências, que dá aula, então eu quero, eu gosto, realmente eu não tenho nenhuma preferência de ter professores homens ou mulheres, o que eu mais busco

é a inspiração e admiração, aprender com eles, assim como professores antes no colégio.

- **Anielle:** Já dirigiu algum outro grupo antes da *Agrupación Panamá Folklore*?

- **Lisbeth:** Já me ofereceram, mas não quis, porque, sabe, *Panamá Folklore* para mim são meus filhos, filhos que não são paridos é *Panamá Folklore*, eles são minhas crianças, tenho filhos que tem mais idade que eu, tenho bailarinos de cinquenta anos, de quarenta anos e as vezes eu também agradeço a eles porque me respeitam e reconhecem em mim a liderança e o tempo para dirigir um grupo e sabem que não é fácil, não é porque são mais velhos que eu, que me desrespeitam, pelo contrário, sabem meu lugar e me respeitam, assim como eu respeito eles, somos amigos, somos muito próximos, mas agora em ser diretor e bailarinos se nota a diferença.

- Então já me ofereceram para dirigir outros grupos, mas não pude, porque não tenho vínculo com essas pessoas, faria de maneira lucrativa e monetizada somente para receber um salário e talvez se brindem do meu amor, se brindem da minha paixão, mas não nasceram de mim, é um grupo que nasceu ou cresceu de outro. É como ter um legado e teria que ter um processo para assimilar, mas o risco é que não é permanente esse vínculo, é algo que pode ser temporário, eu dirijo um tempo e logo tenho que devolver para que outro o dirija. Não é o mesmo vínculo como eu tenho com *Panamá Folklore* que é meu legado, que eu criei, que eu sigo, eu cultivo, que tenho apoio de pessoas para que continue, muitas vezes eu falava com eles: “o dia que eu não puder mais, eu vou dizer! E se vocês querem continuar, podem continuar”. Mas se eu chegar a faltar, que eu já não exista, também quero que eles sigam, sempre tento ensinar que todos somos *Panamá Folklore*, não somente eu.

- Mesmo que eu tenha sido a cabeça e sou a cabeça, não sou *Panamá Folklore* sozinha, somos todos, então não pude dirigir outro grupo, não me vejo dirigindo outro grupo, porque, não sei, há algo que me custa, que me limita. Mas o que posso fazer? Posso criar festivais, posso convocar, gosto de criar coisas novas, te digo: “Anielle, vamos fazer um projeto juntas” e daqui sai algo novo, mas quando me convidam também a fazer parte de um projeto eu fico feliz porque me levaram em conta, mas quando me passam algo que já está feito, acredito que com a honestidade, às vezes tenha medo, sou valente a dizer, nem todo mundo é valente, acredito que é medo, medo que me entreguem algo e que como não é meu, me

refutem e tenha que entregar outra vez e isso vai me doer e acredito que por isso não quero.

- **Anielle:** A respeito desse tema, o que mais você gostaria de falar?

- **Lisbeth:** Bom, gostaria de falar das crianças, para mim, de nada vale que eu e você poderíamos ser uma geração mais ou menos contemporânea, somos de décadas distintas eu e você, mas não somos distintas, nos mantemos em uma estrutura parecida. Se embargo falando da cultura panamenha, gostaria que meu país investisse um pouco mais desde criança o amor pela visita em museus, o amor por dançar nosso folclore, o amor sobre entender sobre os jogos em roda, não só estar imerso a tecnologia, no celular, que saiam e compartilhem com outras crianças e conheçam que em gerações passadas se jogaram jogos e que essa era nossa diversão, que não havia celular, havia outra diversão, as meninas brincavam com bonecas, que as bonecas dançavam, as bonecas também tinham como, tu sabe, fazíamos uma relação com a nossa cultura panamenha com as bonecas, podíamos pensar que as bonecas eram bailarinas. Então eu gostaria que as crianças, desde a infância, desde os primeiros degraus da infância, eles poderiam ensinar mais o amor de ler os livros, de visitar os museus, de que se façam mais festivais infantis, porque se as crianças não encontram o amor a nossa identidade, pode que não sintam a raiz e pode que não sintam a importância de seguir cultivando a cultura e o folclore e que quando cresçam não vejam a cultura e o folclore como uma carreira e só o verão como algo a parte. Como disse, todavia, em Panamá, a cultura e o folclore se der certo a cultura que estão tentando que é monetizar, agora não é possível viver da cultura e do folclore, não se paga as dívidas, não é suficiente, não é reconhecido, por mais que se estude, por mais que faça doutorado, licenciatura, por isso eu gostaria que as crianças cresçam acreditando e vivendo a cultura e o folclore, e sim pensando em uma carreira que possa desenvolver, que não vejam como “não vou fazer isso, se não vou morrer de fome”, não. Essa é sua paixão, tem que acreditar nisso, se dançar te faz feliz, se pintar te faz feliz, compor poemas, compor canções, cantar, recitar, fazer artesanatos, artes plásticas, há um monte de manifestações artísticas, se isso te faz feliz, faça, não sinta que vão te deixar de lado, ou que você não serve, pois necessitamos que mais pessoas acreditem nisso para poder fazer uma pressão e poder fazer que os governos de diferentes países, incluindo o meu Panamá, que acreditem como uma carreira.

- Por exemplo, promoção cultural, que isso seja uma carreira também e que você possa fazer honras sem serem gratuitas porque você está levando a bandeira do teu país, isso realmente merece um reconhecimento econômico, que seja uma carreira. Eu gostaria que isso fosse uma realidade mundial nos futuros anos.

- Perguntas feitas a partir das apresentações:

- **Anielle:** O que representam as frutas na cabeça da bailarina?

- **Lisbeth:** Olha, esse baile é da cultura *Congo*, é um baile de herança dos negros africanos que chegaram em Panamá na época da conquista espanhola. No ano de mil quinhentos e tanto que chegou a colonização espanhola em Panamá, chegou com ela a escravidão a Panamá também, trazendo negros de diferentes tribos da África. E estes não se entendiam entre eles, vinham de diferentes tribos e eles criaram através do ritmo do tambor e através do sincretismo uma nova cultura que se chama *Congo*, então eles eram os escravos dos espanhóis, nosso DNA é panamenho, a base de nossa genética são os nativos que já estavam em Panamá, são os de raiz, os nativos panamenhos, os indígenas, logo vieram os espanhóis para nos colonizar, para colonizar os indígenas e logo trouxeram os africanos, ou seja, meu DNA é indígena, espanhol e africano.

- Então, a cultura *Congo* cria seus próprios bailes escondido dos espanhóis, eles trouxeram tambor e criaram tambores também, com elementos que encontravam na natureza. As noites para eles era como de sair da sua dor de não ter liberdade, se reuniam para festejar um pouco na sua festa e com eles, agarravam o que tinham, as sobras dos espanhóis, por isso seu vestido, seu vestido realmente são as sobras do que davam ou do que encontravam, ou o que podiam roubar também. Então as frutas representam o que foram recolhendo das árvores ou do que sobrava, as sobras, eram as frutas que encontravam, a *batea* é uma cesta feita de madeira, algo rústico, é como uma bandeja rústica, mas também poderia ter sido uma cesta, ou um cesto que eles mesmo construíram e de repente acharam uma maneira artesanal de fazer.

- O cesto ou a *batea* eram onde deixavam as frutas que encontravam em seu andar, mas na dança, a música, a canção, a letra dizem: “abaixa a *batea* para ver, o que traz tu para vender”, então dizem que querem ver que frutas você traz para vender, para ter um pouco de renda, para trocar ou compartilhar. Então é disso que se trata

o baile: “abaixa a *batea* para ver, o que traz tu para vender” e tem mais letras que falam de arroz, bacalhau, não sei se aqui no Brasil tem bacalhau, mas bacalhau é um peixe salgado, então realmente é mostrar um alimento e isso se fazem nos bailes, isso representam as frutas, a habilidade da negra de poder dançar com a bandeja na mão ou encima da cabeça, a negra colocava na cabeça flores naturais e então tem a habilidade de ter bandejas grandes em sua cabeça, ou *batea*, ou cestos, ou outras coisas. Elas carregavam coisas na sua cabeça, então daí a habilidade de dançar com isso, isso representam as frutas na cabeça.

- **Anielle:** O que significa a palavra “*Ojue*”?

- **Lisbeth:** Ojuee! Não tenho voz quase porque o frio roubou minha voz, essa não é minha voz. O panamenho, o camponês com sua alegria a manifesta com um grito, você sabe, cada país tem uma maneira de expressar a alegria, o panamenho diz “*ojue*”, mas muito forte e não é planejado, é uma expressão natural que te brota, que nasce em ti, nem sempre vai sair igual, inclusive a mulher tem uma maneira de *salomar* um pouco mais alongado, não vai sair bem, mas vou tentar, não vai sair nada bem porque não tenho voz, mas a mulher tenta fazer algo como: “*ojueeee*”, mantém como sustentado em uma linha e aí dependendo dos tons de voz, uns fazem mais agudo, outros um pouco mais grave.

- Então quando vão dançando, se *saloma* dizendo “*ojuee*” homens e mulheres, é uma manifestação para dizer “estamos felizes, estamos alegres” e no nível de baile também representa sinais de mudança musical ou de dizer “esse é o final”, se encerra com esse final “*ojue*”.

- **Anielle:** Ah, que legal! Para encerrarmos, gostaria de saber o que significa pintar o rosto do bailarino?

- **Lisbeth:** Também representa a cultura *Congo* dos negros africanos, eles eram negros, escuros de pele, cor de pele e tu te pergunta: “se eles já eram escuros de pele, para que se pintavam mais de negro o rosto?” Porque eles sempre tinham como uma rebeldia a escravidão, eles não eram livres, não tinham liberdade, eles tratavam de expressar de alguma maneira que não eram felizes, porque quanta gente trouxeram da África que talvez inclusive eram pessoas de boa vida em suas tribos, talvez eram príncipes ou reis e chegaram na América com uma humilhação, arrebataram sua dignidade, sua vida, sua essência.

- Então para eles, para pintar seu rosto de preto, se pintavam com carvão, eles foram descobrindo em América coisas que eram melhores, descobrindo que na

África teriam coisas e na América não, exemplo, em Panamá, os que estiveram em Panamá começaram a descobrir algumas frutas que pintam, que tinjam e que são pinturas artesanais e começaram a se dar conta que com carvão poderiam se pintar. E por que se pintavam? Porque era a maneira de dizer: “não estou de acordo!”, era a maneira de se esconder, de camuflar sua aparência, de confundir, de não ser reconhecido, porque eles também se rebelavam, lutavam, lutavam por sua liberdade e sabiam que se lutassem poderiam ser sacrificados, mortos, humilhados, então eles pintavam o rosto para burlar e logo não serem reconhecidos, porque pintados não os reconheciam, isso representa. E a roupa *Congo* também, se vestiam com o que encontravam, com o que tinham, com o que davam, saiam nus se não tinham roupas, se tinham roupa colocavam o que tinham e a roupa as vezes significava “não estou de acordo contigo”, isso significa.

- **Anielle:** Lis, gostaria de falar algo mais?

- **Lisbeth:** Obrigada! Tenho um obrigada gigante. Você sabe quando alguém digita em maiúsculo, negrito, grande e falam “está gritando”, quando digitam em maiúsculo dizem que está gritando e as vezes interpretam como grosseria, mas não, em meu caso, um obrigada grande porque estou muito agradecida contigo porque me procurou para teu trabalho final de graduação, porque me sinto muito honrada por fazer parte da tua vida, da tua história, parte do teu trabalho final de estudo, por ver em mim talvez a inspiração para fazer coisas, espero ter te inspirado para que depois do teu trabalho possa fazer outros mais que você goste. Meu conselho para você seria, vou te dar um conselho mesmo que não tenha me pedido, mas me nasce te dizer, porque realmente muitas pessoas, também já haviam me expressado meu valor ou minha admiração por o que faço, mas é a primeira vez que tem uma estudante vem para perto de mim documentar, vivenciar, mostrar em seu trabalho final e isso para mim é muito valioso.

- E acredito que agora em diante você sempre vai estar anotações, sempre vou dizer que você veio da tua cidade Pelotas para Passo Fundo e quero que saiba que Panamá é uma casa para ti também e que possamos inspirar juntas a mais mulheres, a mais homens, a mais crianças que sigam cultivando a cultura e o folclore porque isso realmente é muito apaixonante. Obrigada!

- **Anielle:** Muito obrigada Lis, obrigada por toda ajuda e contribuição em meu trabalho.

APÊNDICE E – Questionário com Eibar Jordan

- **Qual é o seu nome?** Eibar Jordan
- **Há quanto tempo você faz parte da *Agrupación Panamá Folklore*?** 9 anos.
- **Conte-nos um pouco sobre como funciona o grupo?** Somos um grupo que se caracteriza por representar o Panamá de maneira internacional e funcionamos a base de pagamentos mensais para cobrir gastos e outras atividades.
- **Como você percebe o papel da mulher no folclore panamenho nas diferentes categorias? (como músicas, danças...)?** É um papel de suma importância, a mulher é parte essencial do folclore panamenho.
- **Como você definiria ser dirigido por uma mulher?** É uma bela oportunidade e um desafio.
- **Qual é a relação entre diretora/dançarinos?** É uma relação muito ampla, com muita comunicação, confiança e apoio.
- **Quantos grupos têm diretoras que você conhece?** 3 ou 4.
- **Como e com que frequência você vê mulheres nessa posição em festivais folclóricos em seu país?** Eu as vejo com muita capacidade de dirigir, mas vejo elas muito pouco.
- **Você percebe alguma diferença quando a liderança de um grupo é de um homem?** Sim. Dentro de tudo, a mulher tem caráter positivo mais forte e dominante.
- **Mais alguns comentários sobre o papel da mulher no folclore panamenho?** O papel que as mulheres têm no folclore panamenho sempre será importante. Seus vestidos, suas canções, sua contribuição para o folclore é desde sempre e para sempre.

APÊNDICE F – Questionário com Caricel Chifundo

- **Qual é o seu nome?** Caricel Chifundo.
- **Há quanto tempo você faz parte da *Agrupación Panamá Folklore*?** Desde 2016.
- **Conte-nos um pouco sobre como funciona o grupo.** Este grupo se dedica a levar o folclore panamenho ao exterior. Sua função é trazer ao mundo uma amostra variada do que representa o folclore e a tradição panamenha.
- **Como você percebe o papel da mulher no folclore panamenho nas diferentes categorias? (como músicas, danças...)** Para mim, sinto que as mulheres têm um papel muito importante. Geralmente, a mulher é quem mais trabalha, já que os looks são mais elaborados e é ela quem mais chama a atenção. E é mais comum ver uma mulher dançando do que um homem. Eu sinto que tenho um papel de liderança.
- **Como você definiria ser dirigida por uma mulher?** Sendo dirigida por uma irmã, a mulher entende o quão pesado e complicado é ser bailarina, todo o trabalho, maquiagem, penteados, etc. Entenda o que é dançar e se projetar mesmo que se sintam mal. Ser liderado por uma mulher é o melhor.
- **Qual é a relação entre diretora/dançarinos?** No nosso grupo ela é muito próxima, o mesmo respeito é sempre mantido, mas, sempre temos as portas abertas para dar a nossa opinião.
- **Quantos grupos têm diretoras que você conhece?** Vários na verdade. Embora eu conheça mais grupos com homens diretos, tenho a sorte de ter uma diretora.
- **Como e com que frequência você vê mulheres nessa posição em festivais folclóricos em seu país?** Sinto que toda vez que vejo uma diretora, a vejo empoderada. Eu vi vários diretores e várias empresas de courier.
- **Você percebe alguma diferença quando a liderança de um grupo é de um homem?** Até agora só tive diretoras e gostei muito.
- **Mais alguns comentários sobre o papel da mulher no folclore panamenho?** Se voltarmos à história e ao início dos tempos, foram as mulheres que marcaram muitos dos destaques do Folclore. A mulher foi protagonista e pioneira ao longo da história.

APÊNDICE G – Questionário com Lisbeth Batista

- **Qual é o seu nome?** Lisbeth Batista
- **Conte-nos um pouco sobre como funciona o grupo.** Meu grupo folclórico de Panamá é formado por dançarinos e músicos. Está fundado há 14 anos e atualmente na administração do grupo sou apoiado por um comitê executivo e comissões de trabalho. Anualmente nos organizamos para representar o país em festivais folclóricos internacionais e convites para eventos particulares ou espaços culturais e folclóricos. Recebemos novos membros com experiência em dança e com interesse em promover nossos valores, missão e visão.
- **Como e com que frequência você vê mulheres nessa posição em festivais folclóricos em seu país?** As mulheres estão assumindo mais liderança a cada dia em questões de cultura e folclore. Há mulheres no Panamá que trabalham e promovem certos projetos, como festivais locais. Espetáculos folclóricos, espaços culturais e sobretudo, estamos a trabalhar com as crianças para criar a semente e a mudança geracional.
- **Qual é a relação diretor/dançarinos da *Agrupación Panamá Folklore*?** A relação no meu grupo é de família, são meus filhos. Tenho membros que são meus amigos de infância, alguns são mais velhos que eu, mas no final são meus filhos. O respeito é a base do nosso relacionamento. Somos amigos, familiares e dançarinos - músicos e diretor.
- **Como você enxerga chegar nesse papel para uma mulher?** Eu nunca vi uma limitação por ser mulher. Gosto do que faço e sinto que o faço com paixão. Eu gosto disso, vivo isso e gosto de inspirar outras pessoas. Empoderei mulheres no meu Grupo que também me apoiam no trabalho de gestão do grupo.
- **Quais dificuldades encontradas ao longo da sua trajetória?** No início de quando fundei meu grupo, a dificuldade era a idade. Eles me viam muito jovem e não me deram a oportunidade de ocupar cargos em organizações folclóricas. Eu tinha entre 26 e 28 anos. Também não recebi apoio para participar de festivais internacionais de folclore. Os diretores mais velhos não me ajudaram. E eu tive que fazer o meu caminho sozinho. Demorei anos mas consegui dar-me a conhecer e hoje a história é outra.

- **Quantos grupos têm diretoras mulheres que você conhece?** Deve haver mais, que eu conheça pessoalmente 3.

- **Você percebe alguma diferença quando um homem que lidera um grupo?** Às vezes, um certo zelo é perceptível, mas eu o ignoro. Foco no meu trabalho, no meu “norte” e nos meus projetos. Acredito que a chave para o sucesso é focar em seus próprios objetivos e não estar ciente dos outros. Isso faz você perder tempo e sentido.

- **Como diretora, você já sofreu algum preconceito por ser uma mulher liderando um grupo?** Não! Nunca. Nem nos países árabes onde o papel cultural das mulheres é diferente. Eu nunca tive uma grosseria. Sempre fui tratado com muito respeito.

- **Mais alguns comentários sobre o papel da mulher no folclore panamenho?** Acredito que as mulheres, por sua própria natureza, têm o dom de dar a vida, mas não apenas quando trazem um filho ao mundo, mas também metaforicamente falando. Uma mulher pode chamar de filho o projeto ou legado que ela criou, no meu caso eu chamo de filho do meu Grupo Folclórico do Panamá. As mulheres sempre têm o dom especial de liderar e fazer muitas coisas ao mesmo tempo. Ele tem o dom de ajudar, orientar, apoiar, emocionar, capacitar as pessoas. Existem mulheres corajosas no mundo, mulheres admiráveis, em todos os campos e em nossa cultura, arte, dança e folclore. O principal é nunca esquecer as nossas origens, nunca esquecer a humildade e o respeito pelas pessoas. No folclore panamenho há mulheres que trabalham e não esperam nada em troca. Fazemos isso porque nos preenche. Abençoadas sejam todas as mulheres, viva o folclore e o legado que deixamos para as gerações futuras.

APÊNDICE H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Eibar)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pesquisador responsável: Anielle Gomes Nunes
Instituição: Universidade Federal de Pelotas
Endereço: Av. Duque de Caxias, 336
Telefone: + 55 (53) 991427020

Concordo em participar do estudo intitulado "Protagonismo feminino na gestão de danças folclóricas panamenhas: um estudo de caso sobre a *Agrupación Panamá Folklore*". Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será objetivo geral será "identificar como se dá a atuação da mulher como diretora de grupo de danças folclóricas panamenhas no contexto da *Agrupación Panamá Folklore*" cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá participar de uma entrevista e responder um questionário.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: O estudo apresenta riscos mínimos, já que a utilização dos dados é apenas para pesquisa.

BENEFÍCIOS: Os benefícios desta pesquisa é poder difundir o folclore panamenho e valorizar o papel da mulher no âmbito de diretora de um grupo de dança.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente de que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do entrevistado: Eibar Aron Jordan Checa

Documento de Identificação: 3-724-173

ASSINATURA: _____

DATA: 21 / 11 / 2022



DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu

minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima ou através do e-mail: aniellegn@outlook.com.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Anielle G. Nunes

APÊNDICE I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Caricel)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pesquisador responsável: Anielle Gomes Nunes
Instituição: Universidade Federal de Pelotas
Endereço: Av. Duque de Caxias, 336
Telefone: + 55 (53) 991427020

Concordo em participar do estudo intitulado "Protagonismo feminino na gestão de danças folclóricas panamenhas: um estudo de caso sobre a *Agrupación Panamá Folklore*". Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será objetivo geral será "identificar como se dá a atuação da mulher como diretora de grupo de danças folclóricas panamenhas no contexto da *Agrupación Panamá Folklore*" cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá participar de uma entrevista e responder um questionário.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: O estudo apresenta riscos mínimos, já que a utilização dos dados é apenas para pesquisa.

BENEFÍCIOS: Os benefícios desta pesquisa é poder difundir o folclore panamenho e valorizar o papel da mulher no âmbito de diretora de um grupo de dança.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do entrevistado: CARICEL CHIFUNDO

Documento de Identificação: 3-731-1033

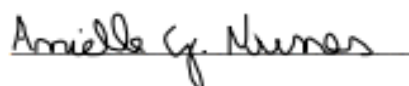
ASSINATURA: *CChifundo*

DATA: 21 / 10 / 2022

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu

minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima ou através do e-mail: aniellegn@outlook.com.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

A handwritten signature in black ink, reading "Anielle G. Nunes", is written over a horizontal line.

APÊNDICE J – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Lisbeth)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Anielle Gomes Nunes
 Instituição: Universidade Federal de Pelotas
 Endereço: Av. Duque de Caxias, 336
 Telefone: + 55 (53) 991427020

Concordo em participar do estudo intitulado "Protagonismo feminino na gestão de danças folclóricas panamenhas: um estudo de caso sobre a *Agrupación Panamá Folklore*". Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será objetivo geral será "identificar como se dá a atuação da mulher como diretora de grupo de danças folclóricas panamenhas no contexto da *Agrupación Panamá Folklore*" cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá participar de uma entrevista e responder um questionário.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: O estudo apresenta riscos mínimos, já que a utilização dos dados é apenas para pesquisa.

BENEFÍCIOS: Os benefícios desta pesquisa é poder difundir o folclore panamenho e valorizar o papel da mulher no âmbito de diretora de um grupo de dança.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do entrevistado: LISBETH BATISTA UREÑA

Documento de Identificação: 8-759-504

ASSINATURA: _____

DATA: 25 / 10 / 2022



DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu

minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima ou através do e-mail: aniellegn@outlook.com.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Anielle G. Nunes

APÊNDICE K – Cessão de direitos de uso de imagem e voz (Eibar)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA

Cessão de direitos de uso de imagem e voz

Eu, Eibar Aron Jordan Checa AUTORIZO o uso de minha imagem e voz através de entrevista (realizada no dia vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e dois) e questionário (enviado no dia doze de outubro de dois mil e vinte e dois) e CONCEDO o uso dos conteúdos resultantes do depoimento, somente para efeitos deste estudo, visando garantir a seriedade do Processo. Esta pesquisa tem como objetivo identificar como se dá a atuação da mulher como diretora de grupo de danças folclóricas panamenhas no contexto da *Agrupación Panamá Folklore*.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

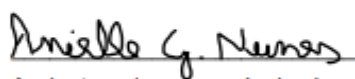
Panamá, 21 de novembro de 2022.



Assinatura do Participante



Assinatura do orientador da pesquisa.



Assinatura da responsável pela pesquisa.

APÊNDICE L – Cessão de direitos de uso de imagem e voz (Caricel)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CENTRO DE ARTES

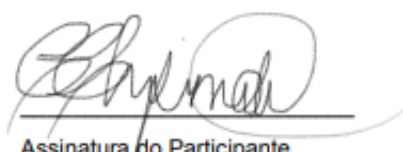
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

Cessão de direitos de uso de imagem e voz

Eu, Caricel Chifundo AUTORIZO o uso de minha imagem e voz através de entrevista (realizada no dia vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e dois) e questionário (enviado no dia doze de outubro de dois mil e vinte e dois) e CONCEDO o uso dos conteúdos resultantes do depoimento, somente para efeitos deste estudo, visando garantir a seriedade do Processo. Esta pesquisa tem como objetivo identificar como se dá a atuação da mulher como diretora de grupo de danças folclóricas panamenhas no contexto da *Agrupación Panamá Folklore*.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

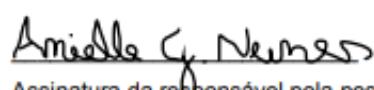
_____, Panamá, _____, 20 _____ de outubro _____ de 2022 _____.



Assinatura do Participante



Assinatura do orientador da pesquisa.



Assinatura da responsável pela pesquisa.

APÊNDICE M – Cessão de direitos de uso de imagem e voz (Lisbeth)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA

Cessão de direitos de uso de imagem e voz

Eu, LISBETH BATISTA UREÑA AUTORIZO o uso de minha imagem e voz através de entrevista (realizada no dia vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e dois) e questionário (enviado no dia doze de outubro de dois mil e vinte e dois) e CONCEDO o uso dos conteúdos resultantes do depoimento, somente para efeitos deste estudo, visando garantir a seriedade do Processo. Esta pesquisa tem como objetivo identificar como se dá a atuação da mulher como diretora de grupo de danças folclóricas panamenhas no contexto da *Agrupación Panamá Folklore*.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

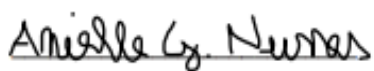
PANAMÁ, 25 de OCTUBRE de 2022.



Assinatura do Participante



Assinatura do orientador da pesquisa.



Assinatura da responsável pela pesquisa.

APÊNDICE N – Diário de Campo



Políticas Fólcloras e Educação

Argentina - Graciela Pons

O folclore nos possibilita criar, desenvolver.

O que é folclore?

Quatro pilares da educação

- Aprender a conhecer;
- Aprender a ser

Carta do folclore brasileiro (1951)

^{o termo}
A ~~política~~ folclore foi "criada" por o arqueólogo William John Thomas.

Comunidade se define pelos costos, tradições de um povo.

Folclore - um diálogo permanente multicultural

~~Andanças~~ como

Tem danças que são folclóricas, mas não necessariamente históricas. E também há danças folclóricas históricas.

Festival internacional de Folklore - El Trébol,
Argentina - Fiesta de arte en la ciudad.

Panamá - Lisbeth Baptista

Folklore e as redes
sociais

Seus pais queriam colocá-la em futebol
e ballet, mas não gostou.

Folklore é como tecnologia - Potencialmente prático e
não prático.

Conceito de Folklore:

Folk - pueblo (povo) } O conhecimento de
saber - saber, ciência } um povo

O folklore tem haver com tradição e costume

Tradição - vem de operação em operação

Costume - Algo que fizemos diversas vezes

Um exemplo de tradição: quando na família
vão fazendo um prato típico, de operação em
operação.

Ramona Folklore - grupo com dançarinos e músicos.

Com Ramona estão trabalhando em ter uma lei para ter a disciplina de folklore, para que desde criança possam ter contato.

A tecnologia nos permitiu participar de festivais, além de aprender sobre diversos povos.

Quando aconteceu o primeiro festival de folklore?

Argentina - Néemi Cabrera

Raiz folclórica

Loa danza de raíz folclórica

Bailes populares

O que nos referimos quando falamos em danças folclóricas?

Brasil - Gustavo Bortol

Amatorialidade, dramaturgia e matrizes tradicionais

Tradução da Tradição

A dramaturgia - envolve a pesquisa em si, exatidão do coreógrafo, professor.

Matrizes dos movimentos tradicionais - envolve o conhecimento dos passos característicos e dos gestuais tradicionais das danças pesquisadas.

A vivência amatorial - envolve o conhecimento anterior do dançarino / professor, suas potencialidades artísticas, seus registros e história amatorial, e suas capacidades ao nível de interpretação.

Espectáculo: "Gerações de Minas"

↳ Grupo Sarambairens

↳ Novembro, 2005

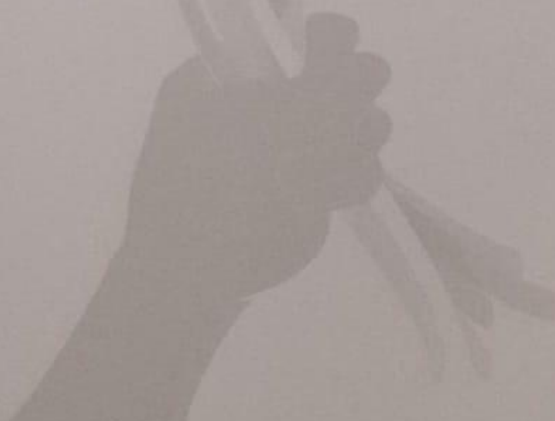
Rio Grande do Sul - Região Barão

A importância do folclore na educação

De tanto produzir o folclore gaúcho acabaram com ele, deixando-o apenas em CTGs

As brincadeiras folclóricas desenvolvem a socialidade e o sentimento confraternizador, já que toda atividade em grupo tende a unificá-lo.

5º CONGRESSO
**Internacional
de Folclore**
DANÇA E TRADIÇÃO



Pelotas Pamamiñas

— são diferentes dependendo da Província.

Tomblaque - Auserio da cabeça em que se coloca os arcos para formar.

Uxui - grito de alegria (alema).

As pelotas geralmente levam 2 anos para ficarem prontas (feitas a mão).

5º CONGRESSO O
**Internacional
de Folclore**
DANÇA E TRADIÇÃO

ANEXOS

Anexo A – Reportagem *Agrupación Panamá Folklore* no Brasil



Anexo B – Imagens Cultura/Baile Congo



Anexo C – Cumbia Chorrerana



Anexo D - Reportagem: Diabo dança ao som de tambores em festival do Panamá

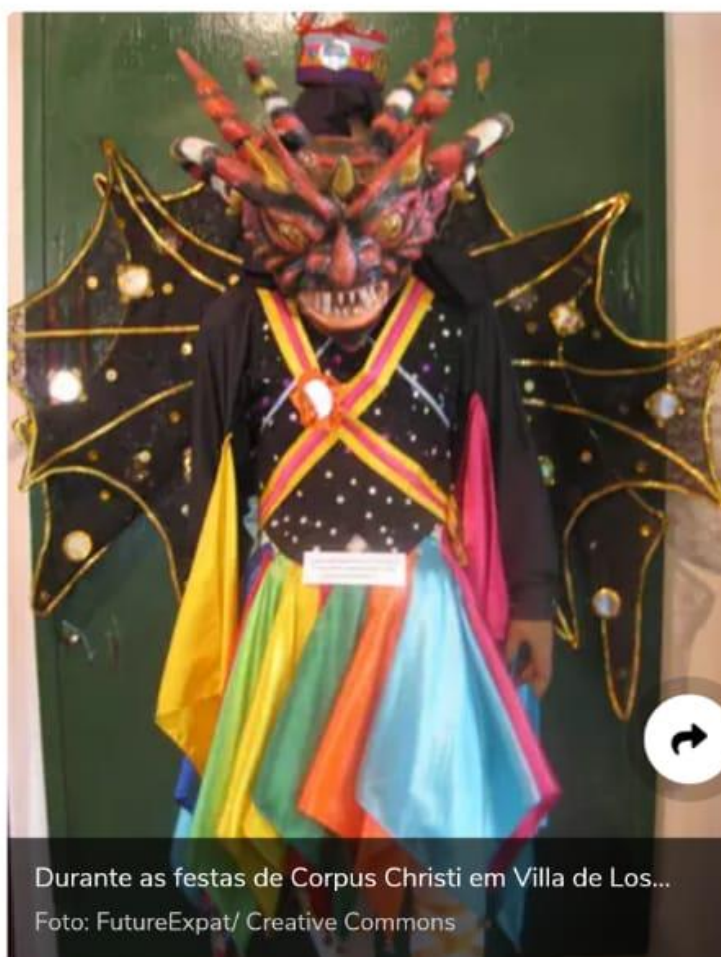
Diabo dança ao som de tambores em festival no Panamá

[ver comentários](#)

Ouvir texto



0:00



Durante as festas de Corpus Christi em Villa de Los...

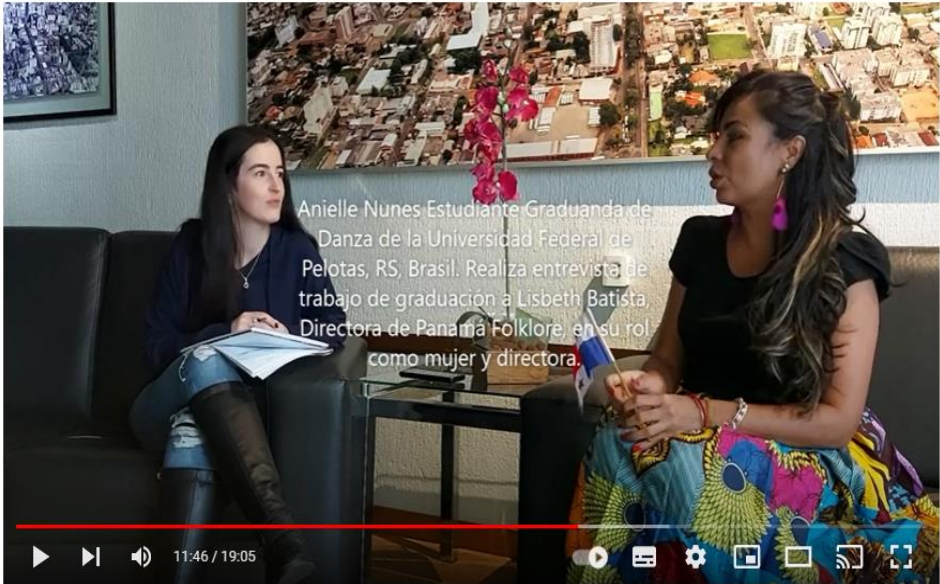
Foto: FutureExpat/ Creative Commons

O Panamá é um país pequeno, mas a diversidade de suas danças folclóricas é impressionante. Tamborito, cumbia santeña, cumbia chorerana, congo, la espina, el punto, la mejorana, el atravesao, bunde e bullerengue são alguns dos ritmos que embalam bailarinos e bailarinas vestidos com roupas típicas nas festas do país.

A celebração mais famosa é a que ocorre durante o feriado de Corpus Christi em Villa de Los Santos, cidade localizada cerca de 260 km a oeste da capital, na província de Los Santos. Ali acontecem as famosas “diabladas”, espetáculos de dança que encenam o embate entre o bem – representado pelo arcanjo Miguel – e o mal – encarnado na figura do diabo. Nessas festas, parte dos bailarinos se veste de demônio e dança ao som de tambores.

Anexo E – Youtube Panamá Folklore – 5to Congreso Internacional de Folklore presente.

YouTube ^{BR}



A video player showing an interview. Two women are seated on a black leather sofa. The woman on the left, Anielle Nunes, is wearing a dark blue jacket and black boots, holding a notebook. The woman on the right, Lisbeth Batista, is wearing a black top and a colorful, patterned skirt. Behind them is a large mural of a cityscape. The video player has a progress bar at 11:46 / 19:05 and various control icons.

Anielle Nunes, Estudiente Graduanda de Danza de la Universidad Federal de Pelotas, RS, Brasil. Realiza entrevista de trabajo de graduación a Lisbeth Batista, Directora de Panamá Folklore, en su rol como mujer y directora.

5to Congreso Internacional de Folklore, Panamá Folklore presente.

 **Panama Folklore**
1,03 mil inscritos [Inscrever-se](#) 9 [Compartilhar](#) [...](#)

YouTube ^{BR}



A video player showing a group of people in traditional folk costumes performing a dance in a modern shopping mall. The dancers are wearing colorful skirts, blouses, and hats. The mall has a curved ceiling and large glass windows. The video player has a progress bar at 18:56 / 19:05 and various control icons.

Celebrando la Diversidad Cultural

5to Congreso Internacional de Folklore, Panamá Folklore presente.

 **Panama Folklore**
1,03 mil inscritos [Inscrever-se](#) 9 [Compartilhar](#) [...](#)